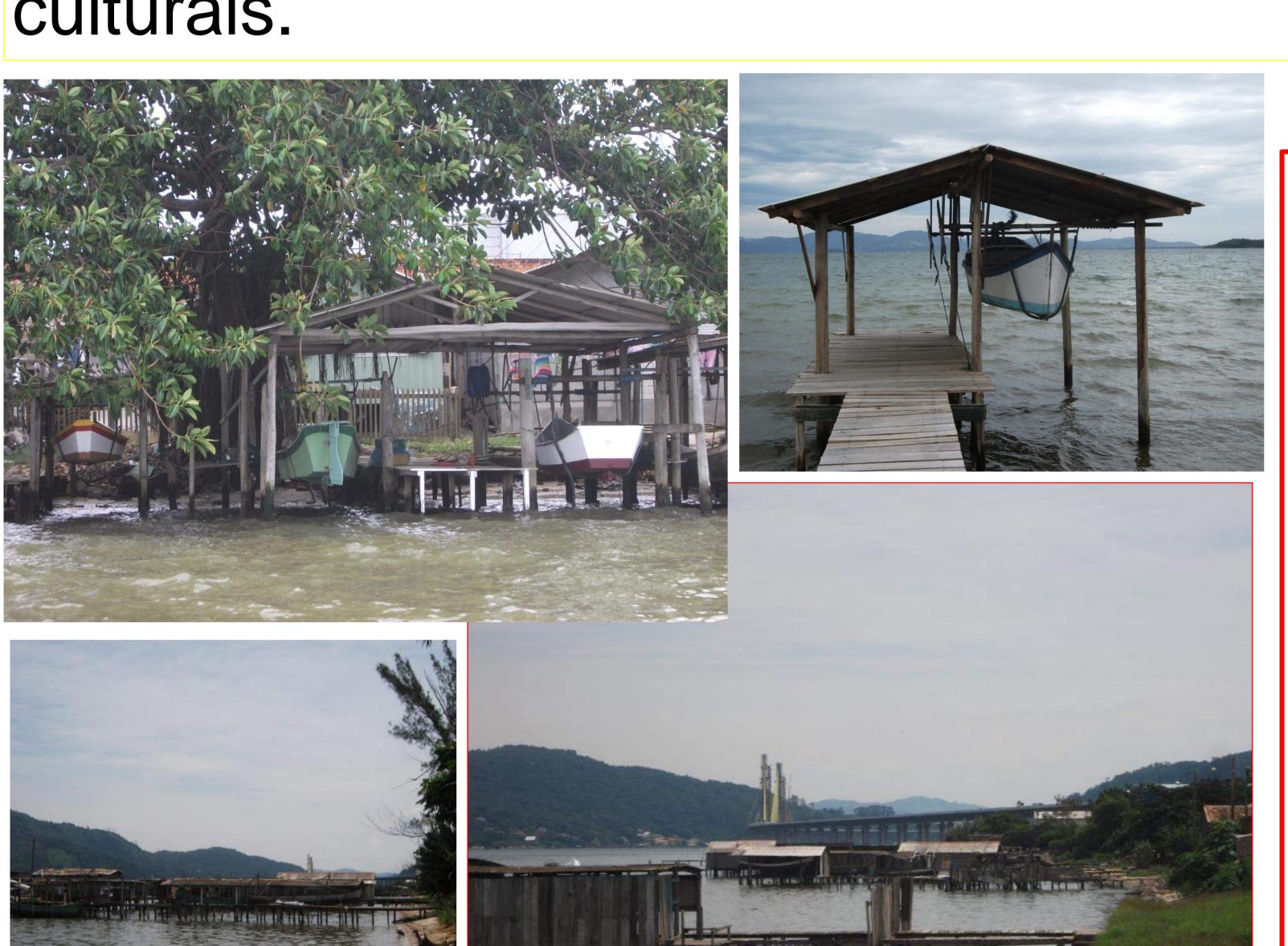
CABEÇUDA- Fachada Litorânea e Paisagem Cultural

Cabeçuda situa-se as margens do Canal de Laranjeiras na divisa entre Laguna e Pescaria Brava, Santa Catarina. A paisagem compõe um mosaico de referências, relacionando elementos físico-geográficos, urbanos e sócio-culturais.





Cabeçuda caracteriza-se por uma península formada por planície arenosa, tendo seus limites de expansão definidos pelas margens da lagoa e vias que a intersectam. Atualmente, passa por um processo de transformações urbanas, frente à Duplicação da BR 101/Sul e a construção da Monumental Ponte Estaiada Anita Garibaldi.

Metodologia

Realização de percursos urbanos prédefinidos (SOUZA; CABRAL, 1997), registrando os Aspectos Topoceptivos (HOLANDA, 1996). A Análise da Paisagem Cultural se dá pela ótica da observação dos "instrumentos que as sociedades utilizam e das paisagens que modelam" (CLAVAL, 2007).



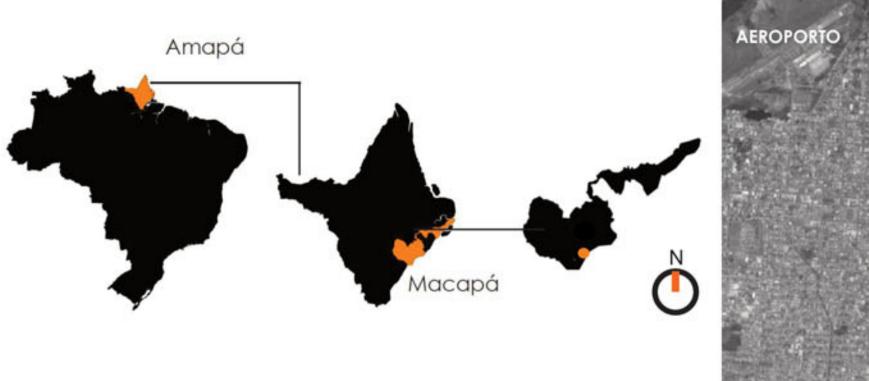
Considerações finais

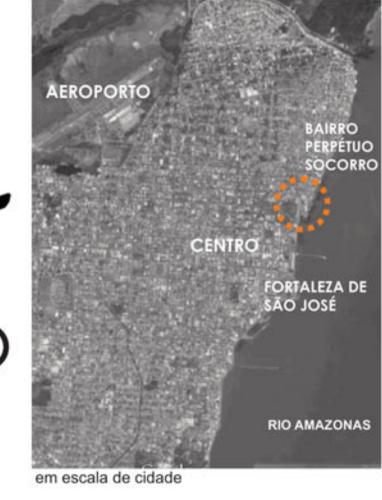
A vocação para a pesca é algo intrínseco à localidade. A tipologia das habitações e os abrigos de embarcações, entrepostos e indústrias de pescados, elementos que imprimem à paisagem o seu aspecto cultural, práticas cotidianas que determinam os significados sociais e a forma urbana, "relacionando hábitos, maneiras de fazer e paisagens" (CLAVAL, 2007).

Soluções à mobilidade em curso e a apropriação do espaço público para o lazer e turismo tendem a proporcionar novo impulso à dinâmica urbana local e a valorização da paisagem cultural.

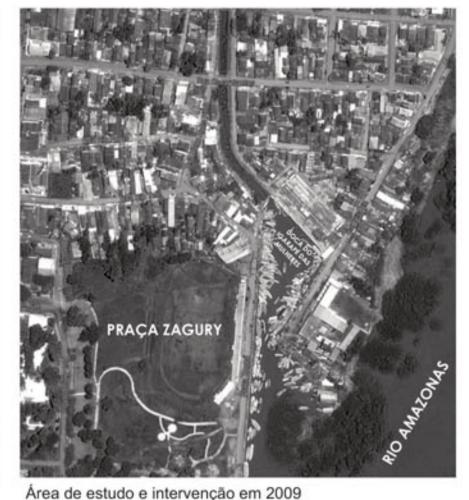
REABILITAÇÃO URBANA DO IGARAPÉ DAS MULHERES

LOCALIZAÇÃO:











CONDIÇÕES FÍSICAS DAS CALÇADAS







sua imagem e das relações entre os elementos da paisagem urbana. À direita do mapa, a região pontilhada demarca as áreas desordenadas e os símbolos entre uma destas áreas ilustram que há uma falta de integração destas áreas com o Rio Amazonas, cuja visibilidade que se encontra bloqueada pelas edificações ali presentes. As linhas tracejadas representam as vias descontínuas, ou seja, que não possuem permeabilidade e integração com a malha urbana. As linhas pontilhadas ilustram a

I. INTRODUÇÃO

O Igarapé das Mulheres consiste em uma zona comercial e habitacional onde há uma variedade de usos no seu entorno. Por estar localizado na orla, próximo de diversas áreas de lazer e de diversos elementos históricos da cidade, tal como a Fortaleza de São José de Macapá, possui um grande potencial cultural, turístico e paisagístico pela presenca da doca do Igarapé das Mulheres e da dinâmica local. Entretanto, esta área não recebeu do poder público, a

mesma atenção que foi dada às áreas regulares da cidade, pois se caracterizou nos primeiros anos de sua ocupação por uma região de várzea, ocupada por um assentamento precário sobre palafitas. Graças aos apelos da população e da paróquia local, esta parte da cidade encontra-se aterrada com vias asfaltadas, mas cresceu sem um planejamento adequado, consolidando-se com malha urbana irregular e condições de infraestrutura, de mobilidade e de trabalho precárias, principalmente, para o cotidiano dos ribeirinhos e vendedores de produtos rurais. Além de diversos problemas ambientais e de infraestrutura, a área apresenta problemas de funcionalidade e de integração com as áreas vizinhas. Tendo vista a importância desta área para a cidade de Macapá, e sua singularidade no contexto urbano, este trabalho tem o objetivo de estudar a área do Igarapé das Mulheres, criar uma proposta urbanística e arquitetônica que

Adotou-se um método qualitativo por meio do qual os dados foram obtidos através de observações e interagindo-se com a população local, buscando entender a problemática do lugar segundo a visão de seus usuários. Após analisar e diagnosticar os problemas urbanos da área, criou-se um plano com todas ações necessárias e possíveis soluções.

busca melhor habilitar as estruturas existentes no local e

solucionar problemas urbanos identificados.



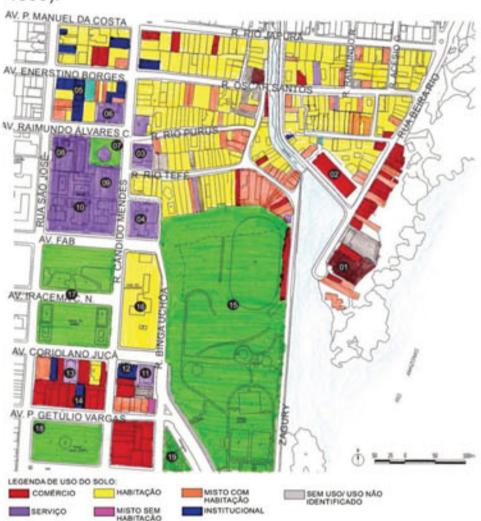
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Espaço público Dele, todos possuem o direito de usufruir, e não devem haver barreiras físicas ou imateriais que impeça de alguma maneira o seu acesso por determinados grupos sociais. Deve ser um ambiente com usos diversificados, pois assim, tem-se maior atratividade, diversidade e maior movimento de usuários. Autores como Jacobs, Hertzberger e Ramalho também defendem que a relação entre o público e o privado deve ser de integração gradativa, com um espaço de transição entre eles.

Campo disciplinar utilizado para estudar, o ambiente urbano, por meio de uma metodologia de análise que busca interpretar as especificidades de cada área analisada em diferentes escalas, contando com a participação de todos os grupos de usuários da cidade.

Reabilitação Urbana

E uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito. (Carta de Lisboa Sobre a Reabilitação Urbana Integrada,



RELIGIOSO INDUSTRIAL ESPORTEAZER

Elementos de maior afinidade para os usuários: o Mercado do Pescado, o Rio Amazonas e a Praça Zagury

DAS MULHERES

02 - Bicicletário

atracadouro

04 - Praça de estar

06 - Estacionamento

07 - Plataforma flutuante e

09 - Edificio de apoio aos

10 - Banheiro Público

11 - Estacionamento

para veículos de

carga média

12 - Rampa

01 - Mercados hotifrúiti de 83m²

03 - Mercados hortifrúiti de 65m²

08 - Restaurantes, bares e cafés

usuários da doca e instituto de

apoio às mulheres escalpe-

05 - Feira livre sob cobertura tensionada

ELEMENTOS DO NOVO PIER DO IGARAPÉ

III. ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Evolução Urbana

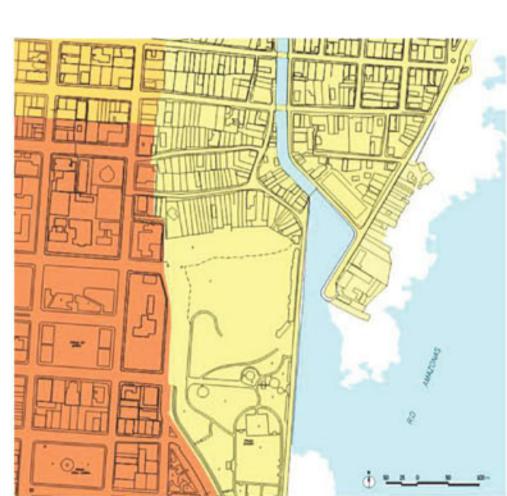
Na década de 70, Macapá já apresentava algumas baixadas com ocupações irregulares, tais como a Baixada do Santa Inês, ao sul da Fortaleza de São José, e a Baixada do Igarapé das Mulheres, a nordeste do Bairro Central. A partir de 1982, além da expansão urbana norte-sul da cidade, ocorreu intensificação da ocupação de áreas mais centrais o que levou também ao aterramento de algumas áreas alagadas inclusive a área do Igarapé das Mulheres. Após o aterramento, expandiu-se em direção ao norte dando origem ao Bairro Perpétuo Socorro. Entretanto, o bairro nesta área específica do Igarapé das Mulheres surgiu sem planejamento urbano e assim cresceu e se consolidou, caracterizando-se por uma área com traçado orgânico e irregular.

Atualmente, em seu entorno há uma grande diversidade de serviços, instituições, pontos comerciais e bairros habitacionais.

Topofilia

Segundo TUAN (1980) é um termo muito abrangente, mas que sempre se refere a todos os tipos de laços afetivos entre os seres humanos e o meio-ambiente físico.

com esta categoria de análise aplicada à pesquisa foram encontrados três elementos de maior afinidade para a população local: o Rio Amazonas, a Praça Zagury e o Mercado do Pescado. Com este resultado foram traçadas medidas pra valorizar a presença destes três componentes da paisagem local.



Ata 1900 Est 1900 à 1950 Est 1900 à 2000 A partr de 2000

LEGENDA:

Habitação T2 com

comércio no térreo

Habitação T3 com

comércio no térreo

Habitação T1 com

comércio no térro

Parada de ônibus

Com a remoção das edificações informais sobre a Praça Zagury e sobre o relevo entre o Mercado do Pescado e o Rio Amazonas, abriuse a possibilidade de se implantar uma área de orla que faça uma integração da imagem do rio com

área de doca fortalecendo a topofilia

e valorizando a identidade do

Ao propor edifícios nesta faixa da orla, buscou-se permeabilizar ao máximo a visualização para o Rio Amazonas, favorecendo também a

predominantes provenientes do

A proposta de estruturação do atracadouro da Doca do Igarapé das Mulheres é fundamentada no modelo implantado na Doca do

que possui uma tecnologia

preamar e baixa-mar.

Santo Amaro, em Lisboa, Portugal,

compativel ao movimento do nível

A proposta do edifício de apoio aos

muitos ribeirinhos de comunidades

distantes que precisam pernoitar na

cidade e não possuem um barco

dormir. Este edifício também pode

com estrutura adequada para

servir de sede para informação

usuários do pier surgiu com o intuito

da maré, entre os momentos de

de satisfazer a necessdade de

Igarapé das Mulheres.

circulação dos ventos

nordeste

Edificio com duas habitações T2

Edificio com duas habitações T3

Habitação T3 em 2 pavimentos

NOVO PIER

adaptada para cadeirantes

Comportamento Ambiental A proposta desta categoria de análise consiste em observar o comportamento das pessoas no ambiente urbano para entender como as pessoas se relacionam com o espaço e suas reais necessidades, para, com isto, traçar metas de projetos que interfiram positivamente no local analisado. Deste modo, o projeto "deve responder a três grupos básicos de satisfação do usuário: visual, funcional e comportamental"

(DELRIO, 1990, p.99).

A importância desta categoria de análise está na compreensão da importância dada a certos elementos ou conjuntos do ambiente, pelas pessoas usuárias que compõem a imagem pública da memória coletiva. É como uma síntese sobre os detalhes que deveriam ser considerados com cuidado para que se tomem medidas de organização de caráter físico-ambiental que se adeque a esses sentidos coletivos da população.

Ocupação Informal

Percepção do Meio Ambiente

A imagem abaixo mostra alguns espaços que eram públicos, mas que foram ocupados informalmente por pessoas de baixa renda. As edificações foram construídas em situações muito precárias e, no contexto atual, este tipo de ocupação está causando impactos negativos sobre a qualidade urbana e ambiental. Consistem nos principais problemas ambientais a insalubridade da área edificada, a poluição do igarapé pelo sistema de esgoto improvisado pela população, e falta de manutenção da infraestrutura existente.

- 1 Área habitacional parcialmente demolida
- 2 Mercado do Pescado
- 3 Doca do Igarapé das Mulheres 4 - Praça Zagury





Volumetria da área de estudo. Estão representados em vermelho as edificações irregulares que serão retiradas e reassentadas de acordo com a proposta de intervenção.

IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

continuidade que deveria existir das vias descontinuas

Principais Soluções Propostas

 Remoção das habitações precárias e insalubres (algumas já demolidas parcialmente) construção de novas moradias no mesmo local, adotando-se elementos identificados na tipologia das casas a serem removidas.

 Desapropriação da quadra onde se localiza o comércio de produtos rurais, propondo a relocação destes elementos próximo ao Mercado do Pescado.

 Remoção do Posto de Combustível e relocação do mesmo no Rio Amazonas como posto flutuante.

 4.Criação de um projeto de plataforma de embarque e desembarque e de uma área de apoio aos ribeirinhos que atracam no local. Deslocação da fábrica de gelo para o terreno onde se situava

o instituto de apoio às mulheres escalpeladas, permanecendo próximo ao local. Implantação de cobertura tensionada para abrigar os

vendedores ambulantes. Revitalização e reabilitação da Praça Isaac Zagury.



Elementos da Proposta de Intervenção

01 - Conjunto habitacional 02 - Mercado Hortifruiti 03 - Feira livre sob cobertura tensionada

04 - Nova ponte de concreto com ajuste dos fluxos viários 05 - Plataforma Flutuante para embarque e desembarque

06 - Abertura de pequenas passarelas de acesso à passagem de pedestres às margens do canal 07 - Estacionamento

08 - Novo pier com bares, lanchonetes, restaurantes, apoio à doca, apoio às mulheres escalpeladas e banheiro público 09 - Reabilitação da área norte da Praça Zagury

Praça Zagury

No projeto da praça aproveitou-se a elevação à esquerda para criar um mirante em deck (01) com uma escadaria ladeada por uma rampa de acesso, para diversificar os usos da praça, foram criados: anfiteatro a céu aberto (02), arena de skate/bike (03), quiosques (12) playground (13) e academia de praça (14). Pensando nas necessidades dos usuários, implantou-se banheiro público (07), bicicletário (15) e estacionamento. Também foram criadas áreas de conforto e estar na praça que consistem nos recintos arborizados com ipê e pau-brasil contendo bancos e mesas em madeira, e um coreto (09) para abrigar os visitantes em caso de chuva. Por fim, buscou-se revitalizar o caráter esportivo da praça com a implantação de pista atlética (05) e pista de salto(08) devidamente emborrachadas, campo de futebol (06) e arquibancada estruturada em aço (04). Para o paisagismo da praça investiu-se também em um corredor de flamboyant e em diversas espécies nativas: açucena, açaizeiro, helicônia e samaúma.













das habitações propostas



tais como os duplexs e os sobrados





Tipologias das edificações locais que fundamentaram o partido arquitetônico Cenas do cotidiano: desembarque de mercadorias e estruturas improvisadas.

Conjunto habitacional A proposta do conjunto habitacional seguiu a Investiu-se em pequenos recintos para o demanda de edificios a serem reassentados, convívio dos moradores e em arborização sendo que cada um foi contabilizado de para proporcionar maior conforto ambiental. acordo com seu tamnho. Nesta proposta, As passarelas entre as casas também cada habitação nova corresponde à alguma podem ser usadas como locais de extraída do local, entretanto maior ou com, convivência, por não serem trafegáveis para

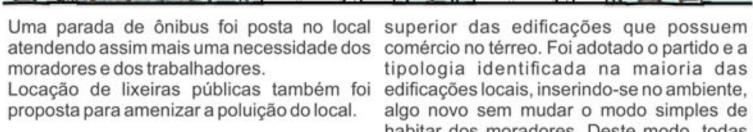
aproximadamente, a mesma área útil. Os carros. Tendo em vista eventuais dificuldade edifícios que possuem comercio foram de acesso pelo corpo de bombeiros, propôslocadas nas áreas mais visíveis enquanto se a instalação de hidrantes nestas que os edifícios habitacionais encontram-se passarelas. mais ao centro de cada parcela do conjunto,











Habitações

habitar dos moradores. Deste modo, todas as habitações possuem uma área externa, Foram propostas 4 tipos de habitações: com sendo varanda, pátio ou hall de entrada e um quarto, com dois quartos, com três alguns elementos também característicos da quartos e um sobrado com três quartos e tipologia local, tais como a madeira na parte acessibilidade no térreo. Com exceção deste superior da fachada e nas esquadrias, e as último, todos foram organizados em grades nos pátios do térreo, cujo modelo edificações com duas habitações ou no piso pode ser à escolha do morador.

REFERÊNCIAS

1. BENTLEY, Ian et al. Responsive environments: a manual for designers. 10 ed. Oxford: Elsevier, 2005. 2. DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. 1. ed. São Paulo: Pini. 1990. HETZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. Carlos Machado. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. Carlos S. Mendes Rosa. 1 ed. Martins Fontes: S\u00e3o Paulo, 2009. LYNCH, Kelvin. A Imagem da Cidade. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1960. RAMALHO, António Leite. Urbanismo – Retratos Urbanos. 1 ed. Póvoa do Varzim: Caleidoscópio, 2004.

7. RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Desenho Urbano: cabeça, campo e prancheta. 19 ed. São Paulo: Projeto, 1986.

 SERPA, Ângelo. O espaço público na cidade contemporânea. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2009. 9. TOSTES. José Alberto. Planos Diretores no Estado do Amapá: uma contribuição para o desenvolvimento regional 10.TUAN, Yi-fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. 1 ed. São Paulo: DIFEL, 1980















AVENIDA GOIÁS: DE MONUMENTO INTENCIONAL A MONUMENTO HISTÓRICO

Dirijo-me ao Brasil, ao ensejo da passagem do maior acontecimento já registrado no meu Estado. Inaugura-se hoje a jovem Goiânia, capital de Goiás. Ao entregar à comunhão nacional a cidade cuja construção foi parte primacial do meu programa de governo, despido de espírito regionalista, ergo o meu olhar para a Pátria comum, antevendo o seu futuro esplendoroso. [...]

A Ele, BRASIL, entrego um grande ideal que se tornou uma grande realidade – GOIÂNIA.

Pedro Ludovico Teixeira (1942, apud CÂMARA, 1973, p. 243)

RESUMO:

Esta pesquisa trata da observação das influências do discurso político construído por Pedro Ludovico Teixeira para enfrentar a campanha antimudancista pela qual seu recente governo passava, ao propor a transferência da capital do estado. São verificados reflexos desse discurso no plano urbano desenvolvido por Attilio Corrêa Lima para a cidade e nos relatos dos pioneiros, que contribuíram para a materialização do grande empreendimento político que se tornou Goiânia. Analisa-se a cidade de Goiás como representação da "velha" capital, com as oligarquias políticas que estavam no poder, e Goiânia como representação da "nova" capital", símbolo das forças políticas vinculadas à figura de Ludovico. Como objeto de pesquisa, toma-se um dos trechos mais expressivos do projeto inicial, a Avenida Goiás, focalizando seus aspectos monumentais e pitorescos, assim como, as leituras do lugar, feitas por seus moradores ao longo do tempo. A partir dos fragmentos dessa busca por afirmação política, tal espaço urbano é analisado à luz do conceito de monumento intencional, definido por Aloïs Riegl como aquelas obras criadas para comemorar um momento histórico, perpetuando-o no futuro, pois Ludovico necessitava marcar no tempo, a ruptura com o passado que representava a transferência da capital. Segue-se, então, a trajetória do núcleo inicial da cidade até as primeiras iniciativas de preservação de edifícios pioneiros, após uma série de demolições ocorridas no fim da década de 1970, que desencadearam os processos de tombamento como patrimônio histórico, institucionalizando os exemplares eleitos como monumentos históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Goiânia; Discurso político; Representação social; Monumento Intencional; Monumento Histórico.

A análise dos fatos ocorridos durante o processo de transferência da capital de Goiás para Goiânia, na década de 1930, indicam o quanto a efervescência das questões políticas daquele momento impregnaram a história, tanto em nível regional, quanto nacional. A ruptura representada pela ascensão ao poder de Getúlio Vargas e Pedro Ludovico Teixeira, então interventor do estado, deixaria marcas profundas em Goiás. Nesse contexto, a construção da nova capital pode ser considerada como o mais importante resultado desse processo.

Buscou-se estabelecer uma correlação entre dois elementos cruciais nesse ambiente. Primeiramente, a influência do discurso político elaborado para dar suporte à transferência da capital contra as pressões antimudancistas, então, enfrentadas pelo interventor, o qual subsidiou a elaboração do primeiro plano urbano para Goiânia, tomando-se como recorte espacial a Avenida Goiás. Em seguida, observa-se o discurso técnico-formal que acompanha esse empreendimento, repleto de elementos alusivos ao poder conferido a Ludovico, fundamentado nas ideias de progresso e modernidade. Como resultado, obteve-se um projeto de austera monumentalidade, "uma obra para a posteridade" (LUDOVICO apud SABINO JÚNIOR, 1980, p. 11).

A partir da ambientação histórica da transferência da capital, alguns pontos de reverberação desse discurso serão analisados, tanto no plano urbano de Attilio Corrêa Lima, quanto nos relatos dos pioneiros que ajudaram a construir Goiânia, focalizando-se nos vínculos de memória estabelecidos entre os habitantes e o lugar. São verificadas, também, as influências das representações sociais construídas para a "velha" e a "nova" capital nesse processo. Haverá, assim, a possibilidade de detectar as características que permitiriam identificar a cidade e a Avenida Goiás, em suas trajetórias históricas, com as noções de monumento intencional e monumento histórico, embasados pelas obras de Aloïs Riegl e Françoise Choay.

O tom de ruptura com o passado, de propaganda progressista e de afirmação política das pretensões de Ludovico ressoavam tanto em ações empreendidas pelo governo, como no relato dos pioneiros, que contribuíram para a consolidação da mudança da capital. A realização do Lançamento da Pedra Fundamental para a construção da cidade, em 24 de outubro de 1933, e do Batismo Cultural de Goiânia, em 05 de julho de 1942, marcariam o início e o fim da intensa campanha de divulgação da iniciativa do governador, buscando enraizar seu discurso e atrair simpatizantes dentro e fora do estado. O relato de uma das pioneiras de Goiânia em busca de registrar suas memórias, potencializado pelo efeito da participação direta na construção da cidade, contribui para ilustrar esse ambiente histórico:

Baseados na lembrança dos pioneiros, rememorados por quantos neles tomaram parte, esses fatos são a história viva dos primeiros tempos de Goiânia, são a descrição das lutas, das dificuldades e da perseverança daqueles que para aqui vieram, suportaram todos os percalços e cresceram com a cidade. [...] Que os vindouros saibam como foi a vida aqui, nos primeiros dias, a luta, o esforço para manter viva a chama do entusiasmo pela construção de Goiânia. (SOUZA, 1989, p. 09)

A filósofa Denise Jodelet caracteriza as representações sociais como uma "forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (JODELET, 2001, p. 22). As representações podem, também, ser apreendidas como sistemas de interpretação que articulam as relações entre o indivíduo e os outros, orientando e organizando condutas e comunicações sociais, atuando em processos como difusão e assimilação de conhecimentos, expressão de grupos e transformações sociais.

Assim, através do conteúdo dos discursos políticos proferidos durante o governo de Ludovico, é possível compreender a cidade de Goiás e Goiânia como representações sociais. O antagonismo, forçosamente estabelecido na construção das imagens da "velha" e da "nova" capital, transparece a busca pelo reforço da imagem do próprio governo, ainda em processo de

consolidação política. A cidade de Goiás representaria o passado colonial e as antigas oligarquias familiares vilaboenses, com suas ruas estreitas, problemas de infraestrutura e dificuldades de acesso. Em oposição, as vias amplas e arborizadas, as edificações modernas e a localização estratégica de Goiânia, simbolizariam os interesses da nova elite que ascendia ao poder, rompendo com as condições anteriores.

Sob essa perspectiva, o Plano Urbano elaborado por Attilio Corrêa Lima seria outro instrumento para consolidação das ideias políticas de Ludovico, com seus elementos formais e simbólicos que realçariam o poder conferido a ele, sendo notados, especialmente, na conformação da Avenida Goiás, assim como, no próprio discurso justificativo do urbanista. A avenida pode ser considerada, hierarquicamente, a principal das três vias que formam o triângulo do núcleo inicial da cidade e convergem para o centro do poder político localizado na Praça Cívica. Foi caracterizada como monumental e pitoresca pelo autor, em razão de seu superdimensionamento, de seu tratamento formal e paisagístico diferenciado, da previsão de diversos monumentos ao longo de seu itinerário, funcionando como referenciais na malha urbana, além de sua destinação originária, voltada para o lazer, demonstrações e festas cívicas. Tais características indicariam a intenção de criar um lugar para se fixar na memória daqueles que dele compartilham.

Essa noção de monumento é, ainda, pormenorizada por Aloïs Riegl com a definição de monumento intencional, aproximando-se de uma concepção que seria mais adequada ao que se pretendia politicamente com a criação de Goiânia. O historiador o conceitua como as "obras destinadas, pela vontade de seus criadores, a comemorar um momento preciso ou um evento complexo do passado" (RIEGL, 2006, p. 51), aqueles "elaborados para se lançarem ao futuro como portadores de uma mensagem, portanto atribuídos de valor simbólico no momento mesmo de sua fatura" (idem, p. 38).

Outro fator que corroboraria a constituição da concepção de Goiânia como monumento intencional por Ludovico, seriam as campanhas de divulgação da cidade pelo governo do estado, contribuindo para arraigar o discurso mudancista no imaginário coletivo, tanto com os incentivos financeiros, quanto com a oferta da "oportunidade" de participar da construção do futuro, uma constante nos relatos dos pioneiros. A partir de tais premissas seria possível criar uma nova forma de vida moderna, novas tradições, ainda que se mantendo parte das raízes goianas. Por fim, indica-se a busca por projetar e construir, juntamente com os traços e tijolos que constituíram Goiânia, uma nova identidade local daquele momento em diante.

Acerca da noção de monumento histórico, Riegl afirma que este não é desejado desde o princípio e criado como tal, sendo "constituído a posteriori pelos olhares convergentes do historiador e do amante da arte, que o selecionam na massa dos edifícios existentes, dentre os quais os monumentos representam apenas uma pequena parte" (RIEGL apud CHOAY, 2006, p. 25). Jacques Le Goff (1990, p. 535) reforça a ideia, afirmando que aquilo que "sobrevive" não é o conjunto do que existiu no passado, mas uma escolha tanto das forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quanto dos historiadores. Dessa maneira, apreende-se que, como heranças do passado, os monumentos que chegam aos dias atuais foram, de alguma forma, escolhidos para tal. Assim, trata-se dos monumentos que "apresentam" um momento particular do passado, atribuído de forma subjetiva no presente, o que os torna um "suporte opaco de valores históricos transitivos e contraditórios, de metas complexas e conflituais" (CHOAY, 2006, p. 15).

Françoise Choay adverte sobre a exposição dos monumentos "a uma destruição deliberada, que pode tomar duas formas, positiva ou negativa". Alega que a chamada "destruição positiva" se refere ao momento em que "a comunidade a que diz respeito deixa cair ou faz demolir um monumento que perdeu, completamente ou parcialmente, o seu valor memorial e identificador" (CHOAY, 2009, p. 16). Em Goiânia, um processo semelhante a esse poderia ser observado, do fim da década de 1970 em diante, quando surgiram as primeiras iniciativas para a preservação dos testemunhos materiais da construção da capital. Neste período se iniciaram os tombamentos, em escala municipal, na cidade, possivelmente, em reação à demolição de alguns edifícios, como a primeira sede do Jóquei Clube, a Santa Casa de Misericórdia e algumas das residências pioneiras da Rua 20, todos na região central da cidade. A partir dos processos de tombamento, passariam, então, a se instituírem monumentos históricos, selecionados por seu valor histórico como registros de memória para as gerações futuras.

Como patrimônio histórico e tombado, os lugares expressivos da Avenida Goiás tornam-se um "objeto metafórico", que intenciona ressuscitar "um passado privilegiado, mergulhando nele aqueles que o olham" (CHOAY, 2006, p. 22). Através da mediação da imagem de monumento, por meio de sua circulação e difusão nos meios de comunicação, são criados signos repletos de valores simbólicos, que pretendem consolidar tal imagem. A cidade, então, toma para si esse "papel memorial de monumento" de forma institucionalizada, na incessante busca por consolidar o "duplo e maravilhoso poder de enraizar seus habitantes no espaço e no tempo" (idem, p. 181), meta ainda não alcançada em plenitude até os dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, Jaime. Os tempos da mudança. Goiânia: Ed. Cultura Goiana, 1973.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

. *As questões do patrimônio.* Antologia para um combate. Tradução Luís F. Sarmento. Lisboa: Edições 70,

2009.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: As representações sociais. Rio de Janeiro:

EdUERJ, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

RIEGL, Aloïs. O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese. Tradução Elaine Ribeiro Peixoto e Albertina

Vicentine. Goiânia: Ed. UCG, 2006.

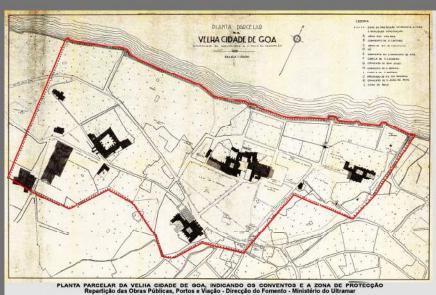
SABINO JUNIOR, Oscar. *Goiânia Global.* Goiânia: Oriente, 1980.

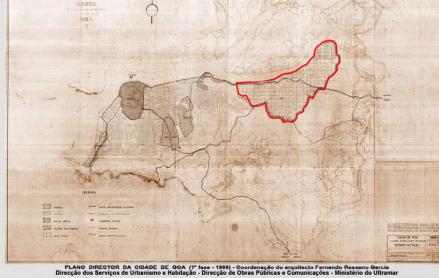
SOUZA, Armênia Pinto. *Goiânia* - A Saga dos Pioneiros. Goiânia: Oliveira, 1989.

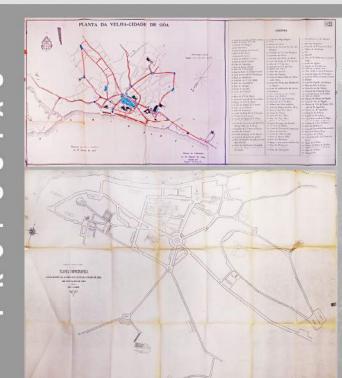
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E SALVAGUARDA PATRIMONIAL NO ESTADO DA ÍNDIA PORTUGUESA

O Plano Director de Nova Goa e os Planos de Pormenor de Velha Goa no Contexto da Criação de uma "Cidade-Museu" (1958-61)

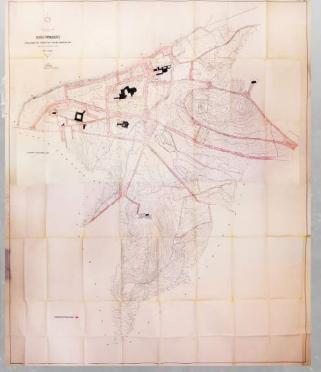
П











6

⊜

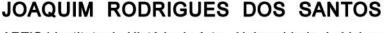












1111111

11111

11 11 11 11

DA SIGNIFICÂNCIA CULTURAL DE ÁREAS DE INTERESSE PATRIMONIAL ANÁLISE TIPOLÓGICA DO SETOR DE PRESERVAÇÃO RIGOROSA DA ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO 2 - CENTRO (ZEP 2) EM MACEIÓ/ AL

..... ** ** *** *** ***

RESUMO

A proposta tem como objetivo a investigação tipológica da área histórica patrimonial Zona Especial de Preservação 2, ou ZEP 2, do bairro Centro de Maceió, Alagoas, buscando identificar a partir da análise tipológica do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR 1) os atributos materiais, imateriais e o conjunto de valores patrimoniais para a conservação do patrimônio cultural urbano — sua Significância Cultural. Espera-se que a pesquisa possibilite uma reflexão teórico-metodológica de gestão da conservação de bens materiais e imateriais que dão a significância cultural ao lugar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da identificação dos atributos materiais e imateriais por meio da análise do tipo seguindo metodologica-mente o estudo da tipologia edilizia de Saverio Muratori, onde os alvos de estudo deixam de ser as edificações como elemento singular, dando prioridade também aos espaços livres a elas rel acionadas. Especificamente, dessa maneira, a pesquisa apresentada trabalha com os imóveis de interesse e com sua ambiência, inserção no sítio e entorno imediato do Setor de Preservação Rigorosa 1 com a finalidade de gerir esses bens edifica dos de alta complexidade. Este estudo faz parte de uma pesqui sa maior que vem sendo desenvolvida há dois anos na ZEP 2, englobando também o Setor de Entorno Cultural 1, e Setor de Entorno Cultural 2 — sob a ófica da conservação urbana patrimonial. Conta, ao todo, com outros cinco alunos bolistas e dois colaboradores graduandos em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Alagoas, integrantes do Núcleo de Estudo de Projetos Especiais – NUPES. Entende-se que o legado patrimonial sofre influência de sua natureza e contexto culturais, e sua evolução através do tempo, perpetuados no ma-terial formal, funcional e humano da área histórica. Parte-se, então, da postura de que a análise das formas de uma área de interesse histórico é a fase inicial de todo o processo de plane jamento urbano, pois irá estruturar as propostas e decisões com base numa avaliação da evolução do estado e significação das base numa avaliação da evolução do estado e significação das estruturas, assim como de usos e possibilidades de transformações futuras. A leitura tipológica, é uma ferramenta que a partir de fontes de informação materiais e históricas, e de usos e funções, permite-nos conhecer, aprender e intervir de maneira consciente nas estruturas históricas patrimoniais; pois oferece os instrumentos de observação das transformações da unidade construtiva sob os parâmetros de valorização relativos à possibilidade de conservação ou transformação dos tipos construtivos.

MATERIAIS E METODOLOGIAS

A metodologia da pesquisa é dividida em quatro etapas

 1) o levantamento histórico — iconográfico e textual; 2) a análise dos instrumentos de preservação que incidem na ZEP 2; 3) a análise tipológica para identificar os atributos materiais (elementos construtivos e estilísticos) e imateriais (usos e entorno imediato), seguida da interpretação dos dados obtidos na pesquisa por meio de esquemas, sistematizações, fichas ou outras técnicas de reconhecimento das características marcantes; e 4) a identificação dos valores patrimoniais relaciona-dos aos atributos da etapa anterior. Na etapa 3), por dimensão do edifício e do entorno — destacam-se as seguintes atividades: a) levantamentos por uma ficha padrão dos elementos que caracterizam cada dimensão e referentes à estrutura física (desenho, dimensões, proporção, elementos compositivos) e à estrutura ativa (relacionada às atividades praticadas naquele ambiente); e b) uma avaliação comparativa do ambiente entre diversos momentos da história e o atual cenário, demonstrando imageticamente as permanências e transformações da forma urbana, observando questões que expliquem estas

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse trabalho está em fase de andamento e os resultados parciais são o desenvolvimento de um instrumento de campo para apreender os dados tipológicos caracterizantes da significância local, formada a partir de revisões teóricas, estudo da legislação









será usada para a coleta de dados essenciais à construção da significância cultural patrimonial urbana, prevendo o crescimento da urbe de maneira mais direcionada. Para fins de aplicação das normas de uso, ocupação e parcelamento do solo, a Área Urbana definida no Plano Diretor Municipal e inserida nos limites do perímetro urbano de Maceió, divide-se em zonas. (SEMPLA 2006) No caso das Zonas Especiais, são necessários padrões específicos de organização urbana por parte do Código de Urbanismo, que controlem a ocupação e mudanças dessas áreas. As ações seguintes constarão na delimitação das edificações relevantes e coleta de in-formações em locus que possibilitem a identificação de padrões necessários para montar o quadro final, o material dos dados ti-pológicos apreendidos, viabilizador de futuras cooperações entre os gestores do patrimônio cultural e a universidade que possibilitem um plano de conservação da integridade dos variados tipos de edificações (excepcionais ou não) que perpassam o final do século XIX e adentram o século XX, além dos conjuntos históricos remanescentes que conformam a ambiência, característicos do final de século XIX que compõem o Centro histórico de Maceió - AL.

CONCLUSÃO

A relevância do estudo em questão, especificamente, está no fato de que o Plano de Gestão da ZEP do Centro de Maceió/AL, previsto pelo Plano Diretor Municipal (2006), ainda não foi efetivado enquanto recomendações e diretrizes mais específicas no que diz resito às intervenções para conservação da significância cultural da ZEP, e, em especial, o SPR1, que apesar de ser uma área onde o controle de intervenções edilícias e urbanísticas é maior, ainda ex istem lacunas que podem comprometer sua ambiência (como a hierarquia visual dos patrimônios excepcionais, que cada vez mais perde espaço para edificações contemporâneas e destoantes) e perde espaço para edinicações contemporaneas e destrantes) e suas características originais (como as adaptações da estrutura interna para o uso comercial ou disposição de grandes letreiros nas fachadas, promovendo a poluição visual e possívei degradação da estrutura), acarretando na degradação desses bens culturais. A relevância do estudo da ZEP 2 parte do pressuposto de que a busca da lógica histórica do patrimônio para adaptação às necessidades contemporâneas deve ser a essência da gestão da conservação de áreas históricas, além de possibilitar relacionar atributos, significados e valores patrimoniais. A pesquisa conta com o apolo institucional do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrad a (CECI), assim como da Universidade Federal de Alagoas e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

REFERÊNCIAS

CANIGGIA, G., MAFFEI, G. Lettura dell'edilizia di Base. Veneza Marsilio Editori S.P.A, 1995.

GARCIA LAMAS, José M. R. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Carlouste Gulbekian/ JNICT. 1993. GREGOTTI, Vittorio. Território da Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo. 1975.

ICOMOS – AUSTRÁLIA. (2013). The Burra Charter. Disponível em http://australia.icomos.org/wp-content/uploads/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31.10.2013.pdf>. Acesso em 15 fev 2015. KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da cidade. Brasília: Edi-

tora Universidade de Brasilia, 1996. NESBITT, K. Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica (1985-1995). 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, p. 11-80. 2013. SITTE, C. A. Construção das Cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Ática, 1992









(CNPa

RESUMO

ARQUITETURA

FERROVIÁRIA

DA ERA

TIPOS E ARQUITETURAS DA ERA FERROVIÁRIA EM ANÁPOLIS, GO.

Os tipos, modelos e estilos arquitetônicos permeiam a arquitetura desde o século XVIII, quando o campo teórico e as disciplinas de teoria começam a se preocupar com a produção arquitetônica e suas implicações no projeto. O uso repetido modelos preocupava os arquitetos em relação a perda de sentido, bem como a demasia de elementos simplesmente estéticos. Nesste trabalho foram analisados por amostragem, imagens de edificações construídas na cidade de Anápolis, entre a década de 1930 a 1950, que permitem observar a distinção entre o uso de tipos e modelos dentro dos estilos arquitetônicos, nos quais se percebe uma grande parte de derivações e adições, com poucos exemplares possuindo e representando formalmente um estilo arquitetônico.

Palavras Chave: Tipo, Arquitetura, Anápolis.

A questão do tipo adentra de forma sistemática as discussões teóricas da Arquitetura, por volta da década de 1960 no século XX, quando em face do reducionismo do movimento moderno, volta-se o olhar para os códigos existentes na cidade, como uma nova abordagem de análise do espaço urbano e de sua Arquitetura. Segundo COLQUHOUN (2008, p.276). "O movimento moderno na arquitetura foi uma tentativa de modificar os sistemas de representação que haviam sido herdados do passado pré-industrial e que haviam perdido sentido nas condições de uma tecnologia em rápida mudança".

'Sob a ótica acadêmica, são os tipos que dão "Tipo não representa "O tipo vai se "Quando o conteúdo a análise do tipo valor à forma tanto a imagem de uma constituindo, pois, de arquitetônica. Graças a simbólico precede o proporciona coisa a ser copiada ou acordo com as 'tipo' e o determina, ele fundamentos sólidos, eles, a arquitetura imitada, perfeitamente necessidades e com as só transmissível se resultando em atividade adquire uma condição quanto a ideia de um aspirações de beleza; estiver associado a crítica, função objetiva que supera a elemento que deve ele único, mas variadíssimo desejada criação determinadas formas propositiva das imagens mesmo servir de regra em sociedade e valor demonstrativo de individual das arquitetônicas;" ao modelo" diferentes." projeto. " vanguardas". **ARGAN 2008** Quincy 1892 **Rossi 1966** Moneo 2008 Montaner, 1997 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE TIPO

A noção de tipo utilizada neste estudo parte assim da ideia de Quincy, que o define como uma idéia geradora da forma, e que possui muitas possibilidades, das quais muitos edifícios podem derivar. Distingue-se assim do modelo, objetos específicos que podem ser copiados identicamente.

No final do século XIX e início do século XX, os modelos utilizados para a elaboração das edificações, eram baseados no repertório formal conhecido pelos projetistas, executado comumente nas grandes capitais. Quanto mais afastadas as cidades estavam dos grandes centros, mais se diluíam as tipologias e mais replicados os estilos eram, utilizando-se de apenas um ornamento ou modelos de decoração fora de sua acepção original.

Anápolis obteve um crescimento urbano acelerado entre as décadas de 1930 a 1950 a partir da chegada da Estrada de Ferro Goiás (EFG), apresentando duas paisagens distintas, no decorrer destas décadas. Antes edificada em modelos tradicionais semelhantes às cidades mineradoras do século XVIII, a cidade passou por mudanças urbanas, ficando gravada a pelo uso de materiais industrializados e pela presença de técnicos e engenheiros, que vinham trabalhar na construção da ferrovia.

A produção de estilos como o neoclássico e do eclético, coincide com as vanguardas de racionalização da arquitetura, como por exemplo o Art. déco, Art. Noveau, Neocolonial. Segawa (2010, p.72) afirma que: havia uma convivência pacifica entre circunspectas obras tradicionalistas, exóticas casas neocoloniais e geométricas construções modernizantes em suas ecléticas páginas, mas com leve predominância das linhas modernas -ampliando-se esse domínio ano a ano, mais nos programas de âmbito coletivo - prédios comerciais, terminais de transporte, mercados, clube, etc. e menos nas obras residenciais. Boa parte dessas obras resultavam da ausência de um ideal estético definido, configurando puro formalismo de fachada. Para representar a amostra da pesquisa foram escolhidos quatro estilos com significante predominância na cidade: o Neocolonial, o Eclético e o Art déco e exemplares arquitetônicos como tais como habitações e edifícios institucionais.

Neocolonial

A utilização de elementos ligados a arquitetura colonial, foi uma das formas encontradas para representar nas habitações urbanas a memória da tradição das moradias rurais, podendo ainda considerar este esforço, como início do movimento de conservação, preservação e restauro do patrimônio histórico no Brasil.

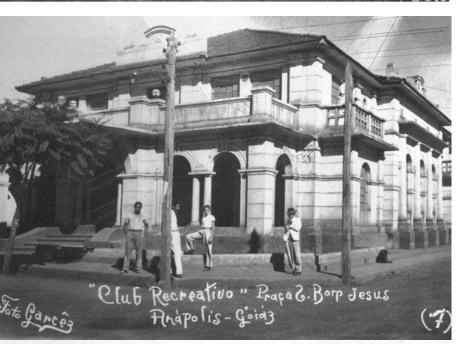
Em anápolis, as residências traziam apenas elementos representativos nas fachadas, em contraponto com os edifícios públicos e de associações, cujos projetos aproximavam-se mais do estilo, com a presença de balcões e tijolos decorativos nas fachadas e telhados com cachorros adornados.

Eclético

O ecletismo foi um fenômeno arquitetônico surgido em meio à crise profissional entre os arquitetos, no final século XIX, caracterizado por uma variedade de elementos e formas de composição.

A mudança na implantação das edificações, os recuos frontais e laterais promoviam maior destaque, em contraponto aos conjuntos tradicionais das habitações alinhados a testada do lote e com telhados comuns de duas ou quatro águas. "O aparecimento de recuos frontais possibilitando a existência de jardins e, portanto, de espaços livres não edificados entre o edifício e a rua determinou uma nova paisagem urbana nas cidades pertencentes à região da Estrada de Ferro Goiás". (MENDONÇA, 2004, p.172)





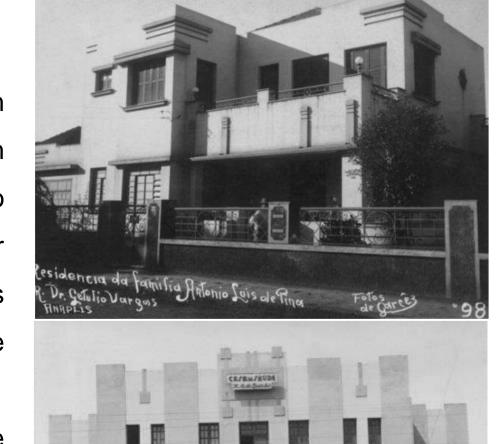




O estilo Art. déco, também conhecido como estilo ano 25 foi um movimento artístico e de expressão arquitetônica, bastante difundido em todo o mundo, por representar os ideais de modernidade e progresso. No período compreendido entre as décadas de 1920 e 1940, marcado por profundas transformações sociais e pela consolidação das inovações tecnológicas na vida urbana, como as novas técnicas construtivas que atendiam às demandas da sociedade industrial.

A grande quantidade dos exemplares na cidade de Anápolis decorre da facilidade de assimilação de suas características básicas e também porque a época de maior desenvolvimento econômico da cidade coincidiu com o ápice do movimento. Os exemplares do movimento déco apresentavam, em sua maioria, elementos ornamentais nas fachadas, havendo poucas edificações com características mais expressivas do movimento, tais como os jogos de volumes.

A continuidade de soluções arquitetônicas tradicionais era evidente nas residências cujo sistema construtivo tradicional e distribuição de ambientes era mantido, pois continuava-se construindo utilizando-se tijolos de barro e coberturas com telhas de barro. O uso dos frisos nas fachadas e as platibandas eram os mais comuns, devido a facilidade de execução e também porque eram os signos mais fáceis de serem replicados. As referências volumétricas do estilo Art. Déco, como os jogos de volumes e as composições tripartidas (base, corpo e coroamento) estavam presentes nos edifícios institucionais.





A Paisagem arquitetônica de Anápolis alterou-se significativamente a partir da década de muitos imigrantes nacionais e estrangeiros, aliada ao crescimento rápido do comércio. Em cidades que passaram por este cenário tão rápido de modernização, a liberdade na adoção de elementos e a dificuldade de uma mão de obra especializada tiveram como consequência, a mistura aleatória de elementos nas construções.

A análise das tendências construtivas presentes em outras cidades que passaram pelos mesmos processos de urbanização, poderia elucidar como apropriação de elementos ocorreu, e como a população utilizava os signos arquitetônicos, sejam como forma de representação dos ideais de modernidade ou do progresso.

ANÁPOLIS, Museu Histórico. Acervo Iconográfico. Museu Histórico "Alderico Borges de Carvalho". 2014. ARGAN, Giulio Carlo, Sobre a tipologia em arquitetura (p.2683-273) In: NESBITT, KATE. Uma nova agenda para a Arquitetura. Trad. Vera Pereira 2ªed. São Paulo: Cosaf Naify, 2008, 664p.

COULQUHOUN, Alan. Tipologia e metodologia de projeto. (p.273-283) In: NESBITT, KATE. Uma nova agenda para a Arquitetura. Trad. Vera Pereira 2ªed. São Paulo: Cosaf Naify, 2008, 664p. MENDONÇA, Massila Lopes Dias. O processo de transformação da paisagem urbana em Goiás: das cidades coloniais do século XVIII às cidades ferroviárias do século XX. In COELHO, Gustavo Neiva. Ferrovia: 150 anos de

Arquitetura e História. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2004, 218p. MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual, na obra de oito arquitetos contemporâneos. Trad. Flávio Coddou. São Paulo: Cosac Naify, 2008, 368p. 12

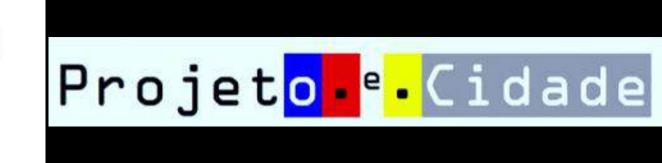
MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001, 220p.

ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. Trad. Eduardo Brandão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 309p. SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. 3ª ed. São Paulo: Usp.2010.224p.

Sessão Temática 3

Configuração urbana e URBAN patrimônio cultural







CONSIDERAÇÕES

PNUM

PORTUGUESE **NETWORK OF MORPHOLOGY**

Patrimônio Histórico



Requalificação Urbana

Patrimônio Histórico como Elemento de Transformação Urbana

O dinamismo característico da paisagem urbana dita o desenvolvimento da cidade e sua renovação.

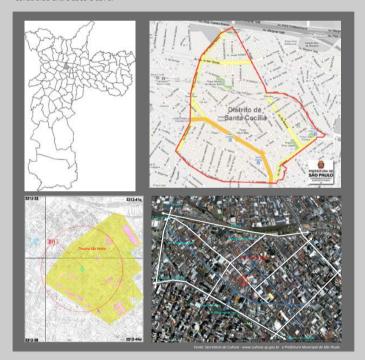
Novas formas urbanas são originadas desta acelerada expansão, possibilitando ancorar esta requalificação urbana na manutenção da qualidade da paisagem histórica, no reforço da cultura como fator de desenvolvimento e equilibrio social, no respeito aos seus edifícios e tecidos urbanos.

Neste contexto o património histórico e cultural surge como um recurso das políticas públicas e dos instrumentos de gestão territorial, para promover e organizar essa transformação urbana.

Estudo Proposto

O estudo aqui proposto é relativo a identificação e discussão dos elementos de análise, básicos para a interpretação da estrutura urbana existente e os indicadores das diretrizes de percursos, uso e ocupação do solo, aplicáveis ao projeto de requalificação urbana que tenha sido pautado, neste caso, na inclusão do patrimônio histórico e cultural como estratégia de desenvolvimento territorial na cidade de São Paulo.

E para indicação dos procedimentos deste trabalho foi selecionado dentro da cidade de São Paulo o Distrito e Santa Cecília, com superfície de 390 ha, população 83.717 hab e densidade 214,67 hab/ha, cortado pela linha férrea CPTM e pela Via Elevada Presidente Artur Costa e Silva – o Minhocão, construído entre 1969 e 1971.



Pesquisa - Indicadores Avaliados

- Desenvolvimento da verticalização
- Uso e ocupação do solo
- Perfil demográfico no tempo: faixa etária, poder aquisitivo, escolaridade, gênero

Theatro São Pedro

Como uma iniciativa de requalificação urbana desta área, foi realizado em 1998 a restauração do Theatro São Pedro, um teatro de construção datada de 1917, de ampla referência cultural e arquitetônica desta região durante no século XX, beneficiado pelo adensamento residencial, de comercio, servicos e transporte público.

O Theatro São Pedro como âncora da continuação da história da região, serve como modelo e referencial para que outros imóveis tenham usos permanentes e, da mesma forma, não sofram degradação. As construções para habitação dos operários das antigas indústrias ainda preservam a arquitetura da época, bem como antigos casarões com fachadas originais, restauradas, se tornam conjuntos de moradias ou redes de iniciativas culturais e restaurantes. Observa-se também a instalação de diversas galerias de arte na região e grupos teatrais também se aglomeram na região, colocando a cultura como ponto central da vocação do local.



Cultura, História, Vocação Urbana

A utilização do patrimônio histórico e cultural como elemento da requalificação urbana, exalta de forma clara a vocação sociocultural da região em que está inserido, e direciona o seu desenvolvimento.

Não pode se deixar de levar em consideração que o distrito de Santa Cecília, industrial e lar de operários, ainda carrega influência negativa sobre os olhares lançados à região no presente, levando a crer que a imagem do distrito ainda não se livrou da marginalização social sofrida pelos habitantes do passado.

As intervenções precisam ser ampliados, e com isso, devem afastar tudo o que a região carrega de negativo do ponto de vista social, cultural e econômico, demandando dessa requalificação a manutenção da configuração da atual malha urbana e a ampliação do convívio social.







Avaliação do impacto de um shopping Center na dinâmica urbana de espaços públicos tradicionais em cidade de médio porte: estudo de caso na cidade de Arapiraca-AL

INTRODUÇÃO

Os espaços públicos das cidades, em especial as praças, são comumente usados por quem busca um local para lazer, integração familiar, socialização, caminhadas ou momento de descanso.

Além de serem lugares agradáveis, as praças também oferecem à população o acesso a diversas opções de atividades culturais como apresentações musicais, danças folclóricas, apresentações teatrais, dentre outras. Podes ser observado também que algumas famílias utilizam estes espaços para ofercer alguns serviços com vistas a garantir ou complementar a renda mensal com a venda de lanches, bijouterias, artesanatos ou com aluguel de brinquedos para as crianças, dentre outros.

O que se constata nos dias atuais é que, mesmo com os serviços disponíveis nas praças, uma grande parte da população tende a preferir passar seu tempo livre em ambientes fechados, como os shoppings centers, que além de conterem algumas das atividades e serviços oferecidos pelas praças, como alimentação e boutiques, garantem a segurança ao usuário, o que poucas vezes acontece nos ambientes públicos.

OBJETIVO

O presente trabalho apresenta como hipótese que a implantação do Arapiraca Garden Shopping, na cidade de Arapiraca/AL, está produzindo uma redução do número de usuários nos espaços públicos da cidade. O objetivo central da pesquisa foi compreender quais são as transformações que os espaços públicos da área central da cidade veem sofrendo a partir da implantação do shopping, utilizando como estudo de caso o Parque Ceci Cunha, que é um marco das revitalizações dos espaços públicos na cidade.

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O município de Arapiraca está localizado no estado de Alagoas, com uma população aproximada de 220.000 habitantes e área de 351 km², um PIB per capita de R\$8.788,660 (IBGE, 2010). O nome Arapiraca faz referência à árvore sob a qual descansou Manoel André, fundador da cidade, segundo a historiografia local.

No decorrer do século XX, a cidade teve sua economia pautada pela cultura fumageira. Na década de 1970 a cultura atingiu seu apogeu e Arapiraca ficou conhecida como a "capital brasileira do fumo". A cidade tornou-se um polo de atividades de comércio e serviços para municípios do agreste e do sertão alagoanos.

Arapiraca passou por diversas intervenções de revitalização urbana dos seus espaços públicos nas duas últimas décadas. O Parque Ceci Cunha é um marco dessas revitalizações. Com uma área de 45.000m², o Parque está localizado na área central da cidade e consiste em três áreas: uma destinada a atividades esportivas (Parque Ceci Cunha I); uma destinada a lazer infantil e familiar (Parque Ceci Cunha II), ligada ao terminal rodoviário; e outra reservada ao comércio do artesanato local e a apresentações culturais como incentivo aos artistas locais (Mercado do Artesanato Margarida Gonçalves).

Há pouco mais de um ano, Arapiraca recebeu a implantação de seu primeiro shopping center, localizado em bairro periférico, próximo ao Centro Administrativo, constituído pela Prefeitura, as Secretarias Municipais e Órgãos do Poder Judiciário. O Arapiraca Garden Shopping, foi inaugurado no dia 25 de setembro de 2013 e conta, hoje, com 190 lojas, 6 salas de cinema e 2.190 vagas de estacionamento. Este estabelecimento tem atraído grande número de pessoas dos municípios circunvizinhos, do agreste e do sertão alagoanos.

Figura 1. Localização do Parque



Disponível em: https://www.google.com.br/maps/>.

Figura 2. Localização de Arapiraca em Alagoas



https://www.google.com.br/maps/>.

Figura 3. Localização do

Arapiraca Garden Shopping

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/>.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para estabelecer uma análise e comparação entre os espaços públicos e os shoppings centers, foi necessário um embasamento teórico de acordo com especialistas nos temas.

De acordo com Abrahão (2008), os espaços públicos são as áreas, dentro da cidade, que deveriam oferecer os direitos assegurdos a todo cidadão de bem-estar e segurança. Enquanto Rolnik (2000) afirma que os espaços públicos existentes nas cidades estão reduzidos a locais de acesso, pontos de referência e rotas de acesso aos espaços privados que oferecem o que é competência dos espaços públicos.

Os shopping centers brasileiros são espaços privados disfarçados de públicos, criados para oferecer soluções aos problemas das cidades (ROLNIK, 2007).

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica sobre o tema, discutindo espaços públicos e privados na cidade contemporânea;

Definição de um parque/praça que fosse representativo dos espaços públicos nas áreas centrais da cidade;

Realização de uma leitura técnica do parque a partir de uma visita à área

Identificar os principais problemas e potencialidades da área;

Entrevistas junto aos comerciantes com estabelecimentos localizados no Parque Ceci Cunha;

Efetuação de entrevista com a gerente de marketing do Arapiraca Garden Shopping;

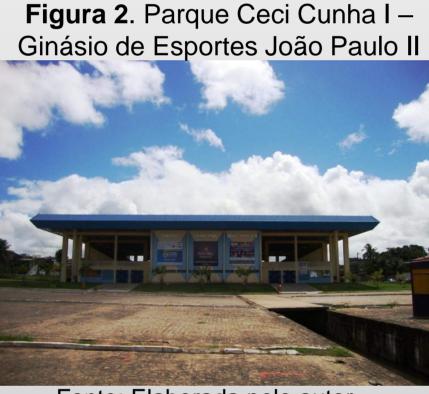
Elaboração de uma análise das informações coletadas na leitura técnica e nas entrevistas.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



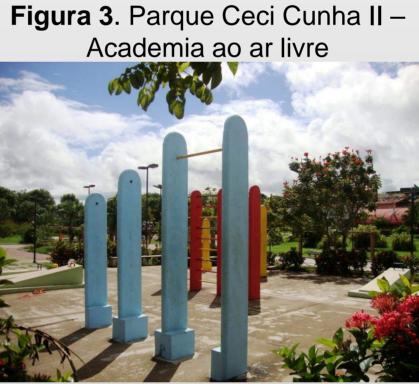
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 8. Parque Ceci Cunha I -



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 9. Parque Ceci Cunha II -



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 10. Parque Ceci Cunha II



Figura 4. Parque Ceci

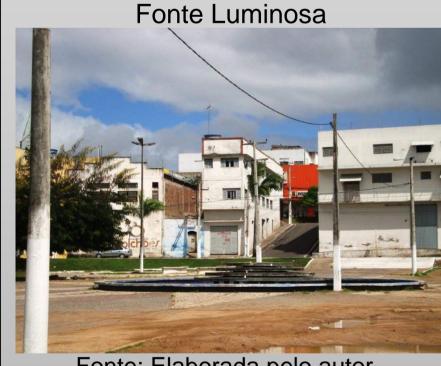
Fonte: Elaborada pelo autor.



http://www.96fmarapiraca.com.br.







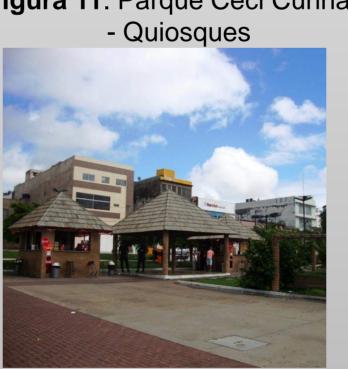
Fonte: Elaborada pelo autor.



Fonte: Elaborada pelo autor.



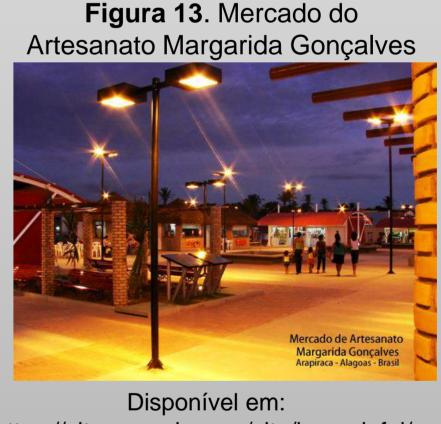
Fonte: Elaborada pelo autor.



Fonte: Elaborada pelo autor.



Fonte: Elaborada pelo autor.



https://sites.google.com/site/iemaalufal/">



ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando as entrevistas, foi possível perceber que o fluxo de frequentadores do parque Ceci Cunha diminuiu consideravelmente desde a inauguração do Arapiraca Garden Shopping, tanto na utilização do espaço, quanto no número de consumidores dos estabelecimentos comerciais.

Outro fato constatado foi que a redução de consumidores ocorreu nos estabelecimentos que oferecem os mesmos serviços que o shopping, como as lanchonetes e serviços voltados para o público infantil, já os serviços que não são oferecidos pelo shopping, como as lojas de artesanato, não sofreram grandes alterações.

De acordo com os entrevistados, a razão desta diminuição se deve ao fato das praças não oferecerem segurança para seus frequentadores e a prefeitura não promover mais eventos culturais nas praças como antes fazia. Elas também salientaram que o shopping oferece mais opções de atividades em um só lugar, além de promever mais segurança.

Em entrevista com a representante do shopping, tomou-se conhecimento de que, desde que assumiu este cargo, a circulação no Arapiraca Garden Shopping tem aumentado, bem como o volume de vendas, a representande atribui este crecimento a abertura de novas lojas, o conhecimento de novas pessoas sobre a existênica do shopping e o uso de estratégias para atrair mais clientes, trazendo novidades e atividades que são realizadas no centro para o shopping, como desfiles, shows, apresentações culturais, etc.

BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, Sérgio. Espaço público: do urbano ao político. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008. (Capítulo 4: A rua e o espaço público em dabate).

GOMES JÚNIOR, José de Souza. Percepção ambiental do ambiente construído: o caso do Parque Municipal Ceci Cunha. Arapiraca: UFAL, 2014. 92 p. Trabalho de Conclusão de Curso.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br . Acesso em: 7 mai. 2015.

PADILHA, Valquíria. A sociologia vai ao shopping center. Ciência Hoje, maio 2007. Disponível em:

http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 16 mai. 2015. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPIRACA. Disponível em: < http://www.arapiraca.al.gov.br/ >. Acesso em: 1 jun. 2015.

ROLNIK, R. . O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. Disponível em; https://raquelrolnik.

files.wordpress.com/2009/08/lazerhumanizaespacourbano.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi relevante para apresentar a relação que vem se perdendo entre as pessoas e os espaços públicos. Os espaços públicos da cidade vem sofrendo impactos desde a inserção de um grande equipamento de consumo na cidade: o Arapiraca Garden Shooping. O Parque Ceci Cunha, utilizado no trabalho como o espaço representativo dos espaços públicos da área central, vem perdendo usuários devido à falta de segurança e de manutenção e também devido às estratégias adotadas pelo shopping para atrair cada vez mais consumidores. Tal fenômeno é sintomático, pois indica as transformações dos usos dos espaços na cidade, em que os espaços onde predominam o valor de uso vem sendo impactados pelos espaços onde predominam o valor de troca





DIAGNÓSTICO DO BAIRRO CAMOBI PARA O PLANEJAMENTO DA PAISAGEM URBANA

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta a metodologia de diagnóstico utilizada em um Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com objetivo de realizar o planejamento da paisagem urbana de um bairro da cidade de Santa Maria, RS, Brasil. Camobi (Figuras 1 e 2), maior bairro de Santa Maria, em termos de extensão territorial (20,3463 km²) e população absoluta (21.822 habitantes no ano de 2010), urbanizou-se de forma acelerada e não planejada nos últimos cinquenta anos, tendo como resultado uma série de problemas relacionados à ocupação do solo, infraestrutura e mobilidade urbana. Entre eles citam-se a carência de espaços livres de lazer e recreação e a negligência à escala humana e às paisagens naturais e culturais pré-existentes. Mais do que nunca, torna-se necessário realizar intervenções urbanas que revertam essa situação, oferecendo um espaço público qualificado, seguro, dinâmico, saudável e sustentável para seus habitantes. A análise do problema antecede qualquer proposição arquitetônica, urbanística e/ou paisagística, sendo o diagnóstico uma ferramenta importante para a compreensão da realidade do contexto em que se insere uma intervenção.



Figura 1 - Bairro Camobi, o maior da cidade em extensão territorial e população absoluta. Fonte: Marchiori; Machado; Noal Filho, 2008, p. 200.



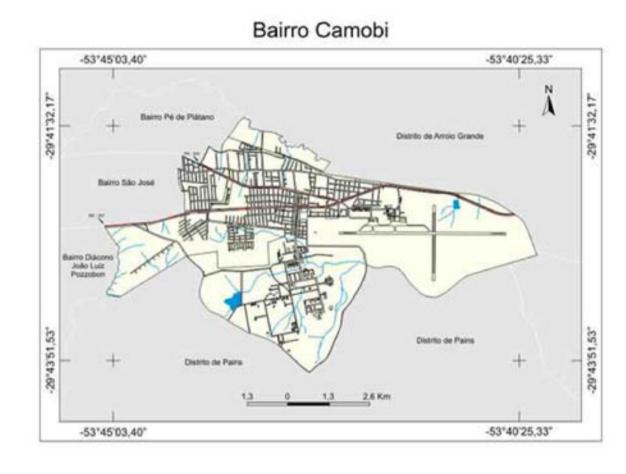
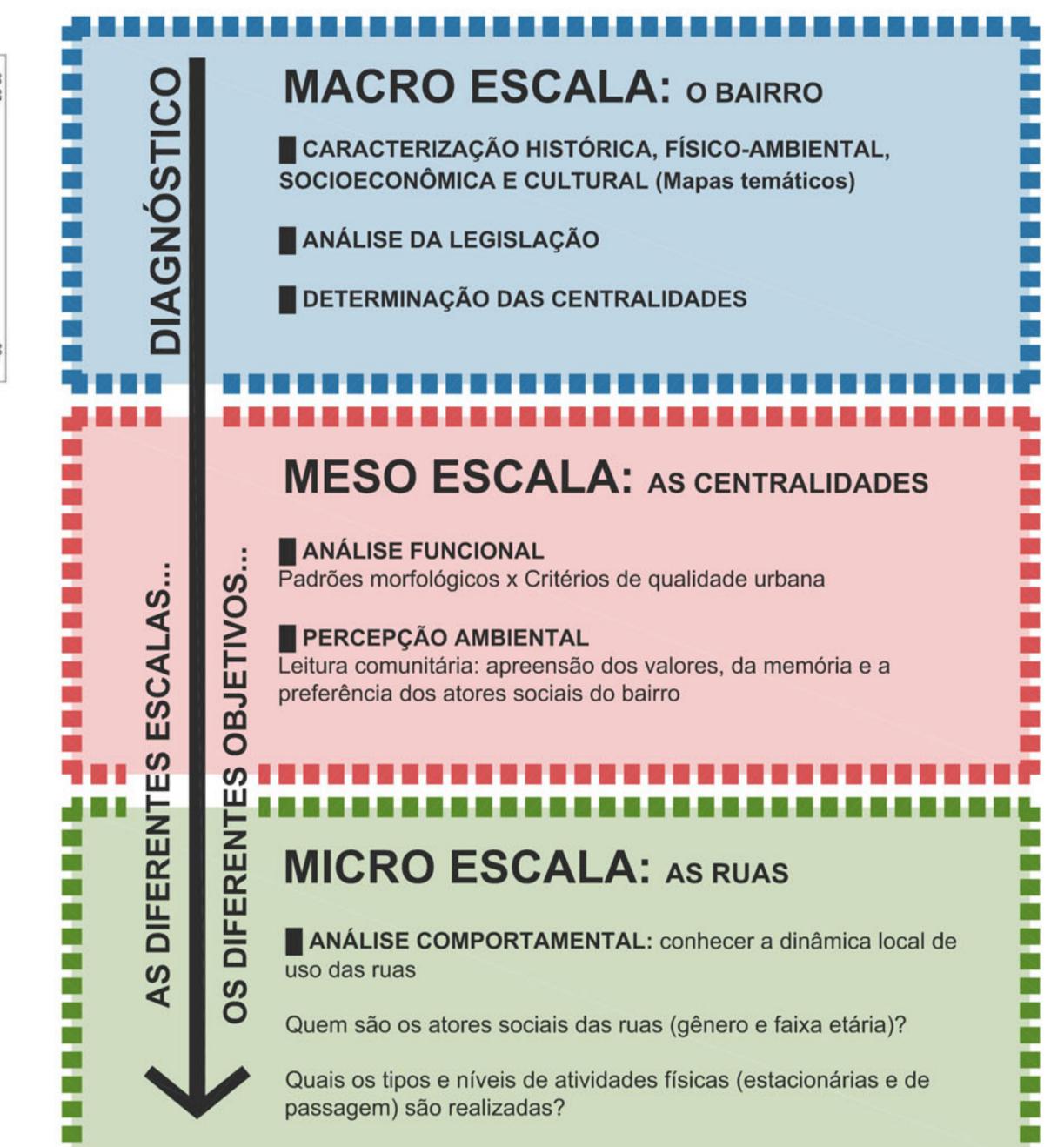


Figura 2 - Localização do bairro Camobi. Fonte: adaptado de Comin, 2013.



DIAGNÓSTICO MACRO ESCALA

A análise do problema estrutura-se em três níveis, englobando as escalas macro, meso e micro. Na escala macro apreende-se o bairro em sua totalidade a partir de materiais bibliográficos consultados e de levantamentos in loco realizados durante o primeiro semestre de 2014. Esta etapa do diagnóstico gerou quinze mapas temáticos, os quais deram suporte para análises pelo autor, realizando-se a caracterização histórica, físico-ambiental, socioeconômica e cultural na escala macro.

DIAGNÓSTICO MESO ESCALA

O diagnóstico na escala meso apreende com maior profundidade a dimensão funcional da paisagem em recortes espaciais do bairro, denominados centralidades (Figura 3). A análise funcional compara os padrões morfológicos das centralidades a critérios de qualidade do espaço público conforme apresentados por Carmona et al. (2010); Gehl (2013); Mehta (2013) e Whyte (2004), para evidenciar potencialidades e fragilidades. Os padrões morfológicos foram obtidos através de levantamentos in loco, registrados em tabelas adaptadas de Pippi et al. (2011) durante percursos a pé.

A fim de incorporar ao diagnóstico os valores, a memória e a preferência dos atores sociais do bairro Camobi, realizou-se a leitura comunitária da paisagem através do exercício prático por nós denominado Mosaico da Paisagem (Figura 4). Ele consiste na apresentação de um painel com vinte fotografias do bairro ao entrevistado, o qual é solicitado para apontar aquelas que considera mais representativas de Camobi e citar aspectos positivos e negativos dos lugares escolhidos. O exercício foi aplicado com a comunidade na forma de entrevista na rua e por formulário online via Google Forms divulgado através de redes sociais, obtendo-se no total 142 respostas. Os aspectos positivos e negativos mencionados pela comunidade para lugares específicos do bairro foram categorizados para fins estatísticos (Figuras 5 e 6) e, posteriormente, apresentados agrupados em suas respectivas centralidades.

DIAGNÓSTICO MICRO ESCALA

O diagnóstico na escala micro parte da hipótese de que o "nosso comportamento e nossas ações são influenciados pelo ambiente físico-espacial que nos cerca" (DEL RIO, 1990, p. 97). Através da análise do comportamento ambiental em um ponto fixo de cada centralidade, busca-se sanar os seguintes questionamentos: quem são os atores sociais desses espaços (gênero e faixa etária) e quais os tipos e os diferentes níveis de atividades físicas, categorizados em atividades estacionárias e de passagem (não motorizadas apenas) são verificadas (Figura 7). Para isso, utiliza-se o método da estação de observação, que consiste na observação direta pelo pesquisador do comportamento dos usuários do local de estudo a partir de um ponto fixo, com distância de visibilidade de 40 metros, durante determinado tempo, seguindo protocolo elaborado. Condicionado pelo cronograma previsto, limitou-se a aplicação do método a um intervalo de trinta minutos para cada ponto da centralidade. As observações em todos os pontos ocorreram em horário comercial, no período da tarde, das 14h às 17h30min, durante um dia útil e um domingo, registradas em uma ficha de

A comparação dos resultados individuais da análise comportamental para os pontos chave observados em cada centralidade revelou que os níveis de atividade humana permanecem com pouca variação quando comparados dia útil e final de semana. No dia útil, as centralidades com maior e menor nível de atividade foram, respectivamente, a Av. Roraima (33%) e a Estação Ferroviária (3%). Já no final de semana, o maior e o menor nível de atividade entre as centralidades foram verificados, respectivamente, no Centro Comercial (36%) e na Estação Ferroviária (3%). A maior parte dos indivíduos observados estava sozinha, o que pode indicar que os ambientes são considerados seguros em relação à criminalidade. O mesmo pode-se dizer dos pontos em que predominavam as mulheres: o Centro Comercial e o Trevo do Aeroporto nas tardes de sexta-feira, com grande circulação de pessoas. Observa-se que em todos as centralidades, predominam os adultos, sendo muito pouco frequente a presença de idosos, o que indica que esses espaços não oferecem atrativos para essa faixa etária. É possível que o ambiente físico das centralidades atue como barreira física e/ou psicológica à locomoção dos idosos, inibindo a sua presença. Essa hipótese é levantada em razão da maior parte dos idosos ser encontrada no Centro Comercial, talvez realizando atividades obrigatórias como ir ao banco e compras de necessidade básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

observação adaptada de Madden e Schwartz (2000).

O diagnóstico, em suas três esferas, forneceu subsídios para a síntese do problema: a análise das potencialidades e fragilidades do bairro Camobi, no quesito espaço público, e a elaboração de diretrizes de intervenção na área urbana para a macro, meso e microescalas, as quais orientam o desenvolvimento do planejamento da paisagem pretendido. Complementando a visão técnica da problemática, a leitura comunitária mostrou-se imprescindível, pois revelou os anseios e as necessidades dos atores sociais do bairro Camobi, que são o público-alvo do projeto de qualificação da paisagem urbana.

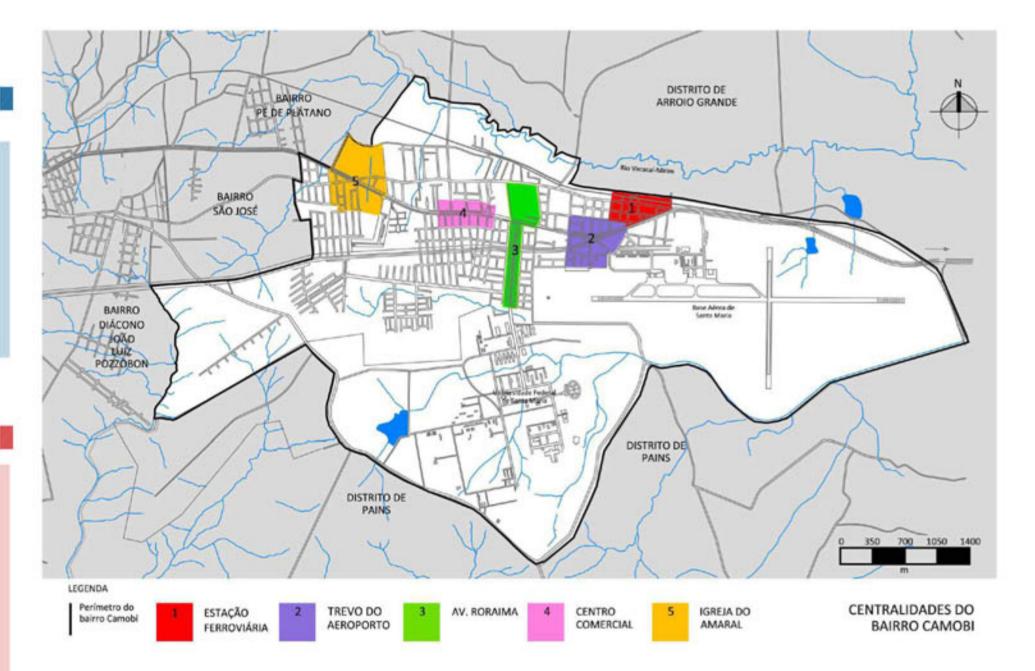


Figura 3 - Centralidades do bairro Camobi. Fonte: o autor.

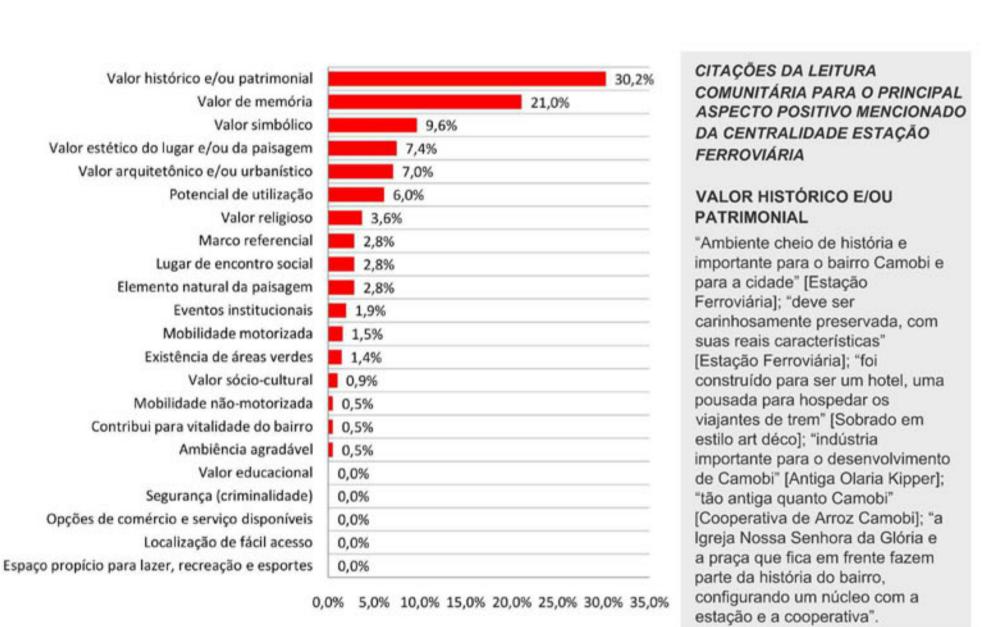


Figura 5 - Gráfico gerado a partir dos resultados da Leitura Comunitária: aspectos positivos da centralidade Estação Ferroviária. Fonte: o autor.

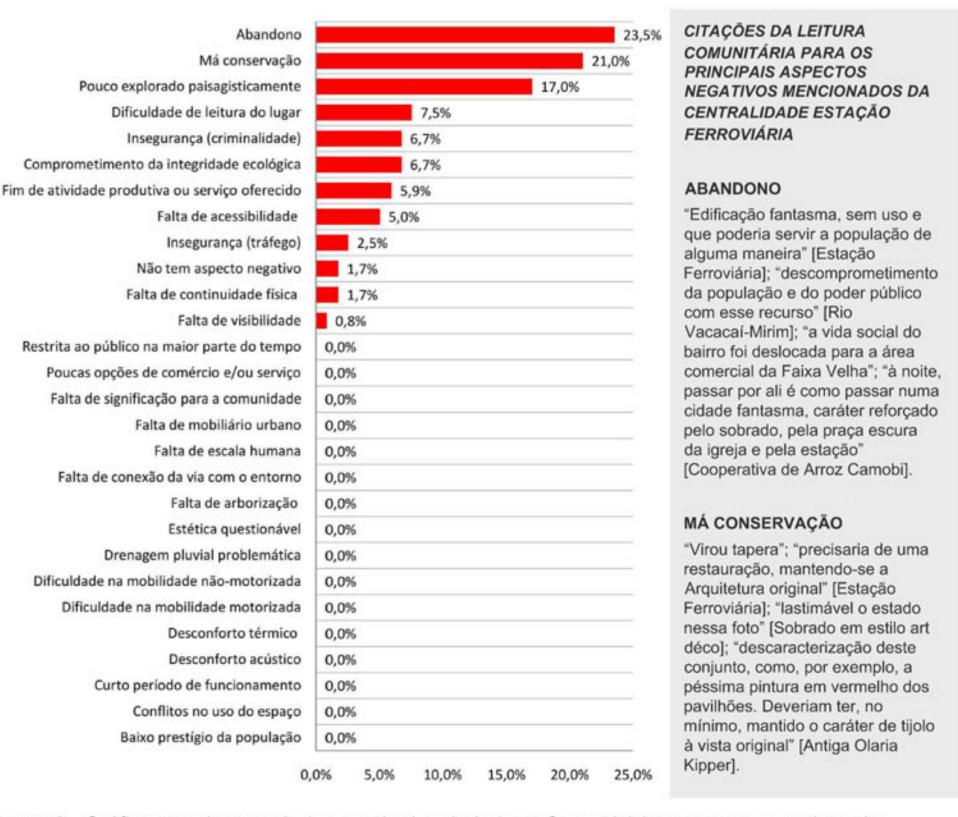


Figura 6 - Gráfico gerado a partir dos resultados da Leitura Comunitária: aspectos negativos da centralidade Estação Ferroviária. Fonte: o autor.

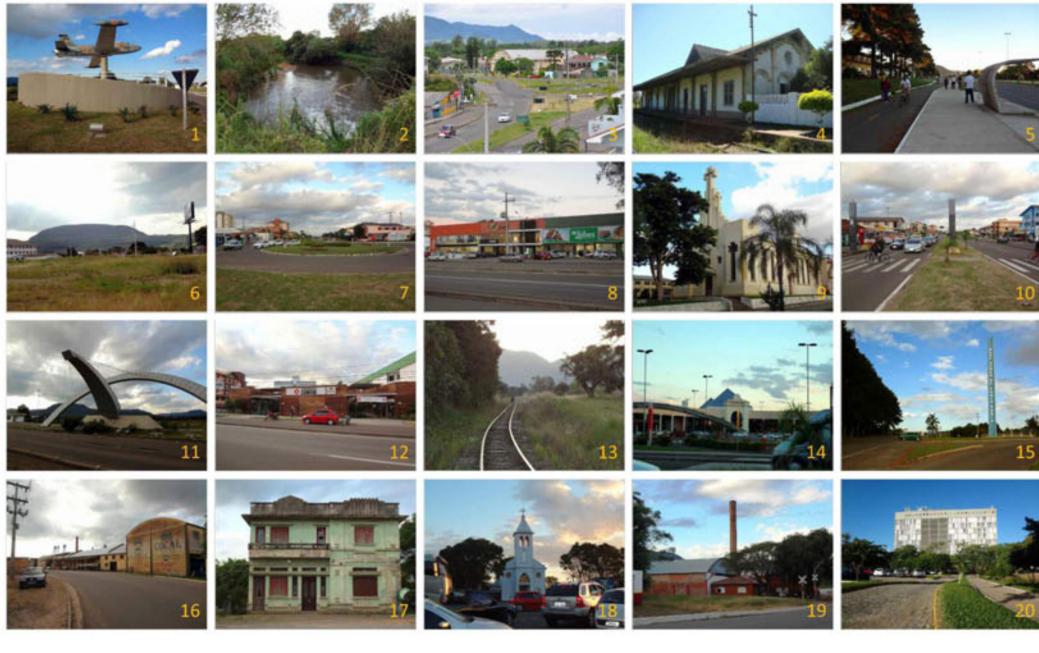


Figura 4 - Mosaico da paisagem: painel com vinte fotografias do bairro Camobi para leitura comunitária. Fonte: o autor.

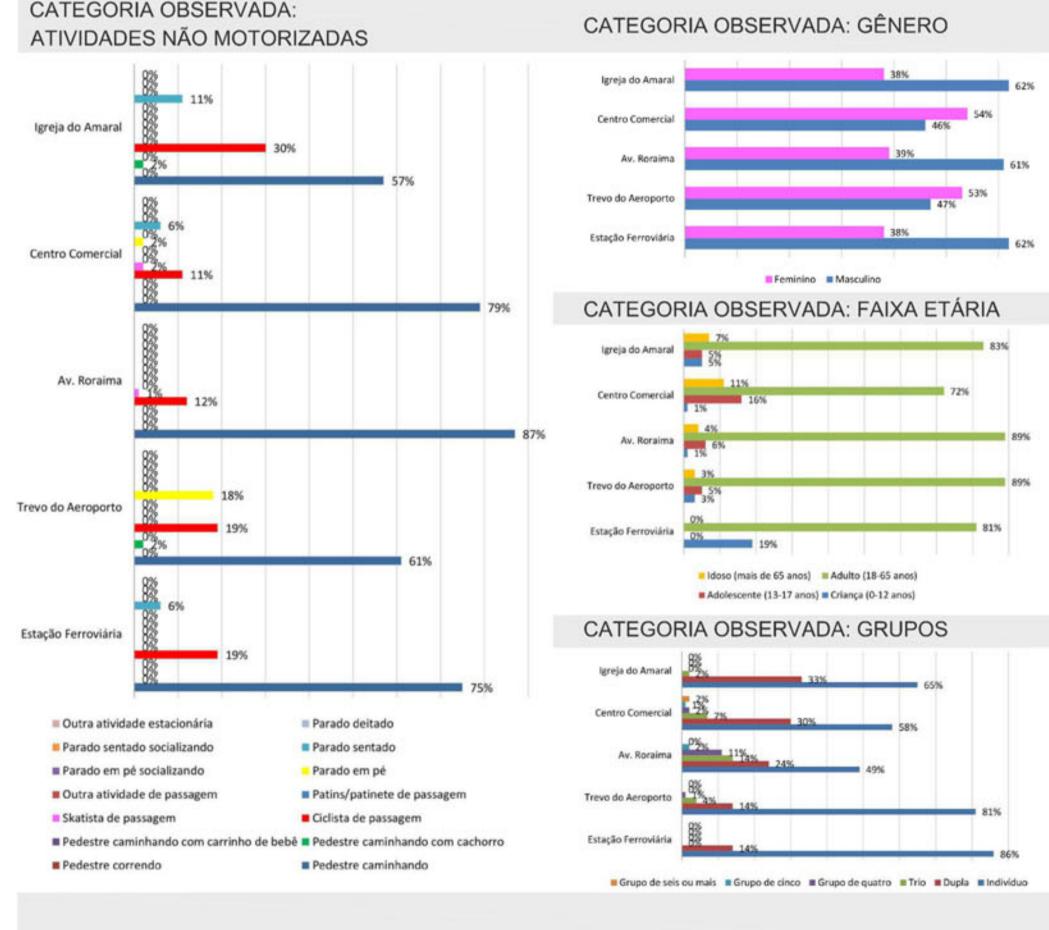


Figura 7 - Gráficos gerados a partir da Estação de Observação para a Centralidade Estação Ferroviária, tarde de sexta-feira. Fonte: o autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMONA, M. et al. Public places - urban spaces: the dimensions of urban design. 2nd ed. Oxford: Elsevier, 2010.

COMIN, F. V. Dinâmica espacial e segregação residencial no bairro Camobi - Santa Maria/RS. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DEL RIO, V. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. 1. ed. São Paulo: Pini, 1990.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MADDEN, K. (writer); SCHWARTZ, A. (editor). How to turn a place around: a handbook for creating successful public spaces. New York: Project for Public Spaces, 2000.

MARCHIORI, J. N. C.; MACHADO, P. F. dos S.; NOAL FILHO, V. A. Do céu de Santa Maria. Santa Maria: D Marin, 2008.

MEHTA, V. The street: a quintessential social public space. New York: Routledge, 2013.

PIPPI, L. G. A. et al. A dinâmica dos espaços livres intra-urbanos da cidade de Santa Maria. Paisagem & Ambiente: ensaios, Universidade Federal de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 29, p. 220-225, 2011.

WHYTE, W. The social life of small urban spaces. New York: Project for public spaces, 2004.

FILIPE BASSAN MARINHO MACIEL¹

¹autor, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) filipebassan@gmail.com

²orientador, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) guiamy@hotmail.com

A Cidade e o Idoso: condições de andabilidade

Este trabalho fala sobre andabilidade, ou seja, a qualidade dos passeios na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

O envelhecimento da população é uma realidade e é preciso dotar as cidades de melhores condições de mobilidade para os mais velhos, pois são nas cidades onde mora a maioria dos idosos.

Todas as fotos são de arquivo pessoal



Fig. 01 – Praça do Jóquei – local de atividade para idosos





Fig. 03 – Passeios largos com qualidade

e segurança

Nas grandes cidades há a "reunião" de grande número de pessoas de diferentes idades, condições sociais, intelectuais, enfim, perfis variados que promove encontros surpreendentes.



Fig. 02 – Praça Corumbá

Fig. 04 – Passeios estreitos para quantidade de pessoas

A mode mode

A mobilidade urbana se faz necessária e urgente de modo a preservar a possibilidade do encontro.

Caminhar não consiste apenas no deslocamento entre dois pontos, mas é também uma das formas mais características de vivenciar uma cidade.



A qualidade do espaço público pode ajudar ao idoso em seu engajamento com a vida, na manutenção de suas habilidades funcionais uma vez que o simples caminhar é um excelente exercício

Fig. 05 – Segurança – qualidade do Espaço público



Fig. 06 – Encontro – qualidade do Espaço público



PORTUGUESE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY

Siva Bianchi – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; sivabianchi@gmail.com

A (RE)PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DO ESPAÇO URBANO DE BELO HORIZONTE E OS MODELOS DO URBANISMO MODERNO: O CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL BAIRRO VITÓRIA II

Sessão temática 7 - Teorias, conceitos e técnicas morfológicas



INTRODUÇÃO

Muito já se escreveu sobre a história da (re)produção do espaço de Belo Horizonte e as contradições desse processo. Apesar do forte processo de ocupação de seu espaço, verifica-se em Belo Horizonte parcelamentos do solo singulares, que revelam a influência de diversos movimentos do urbanismo. Os conhecimentos da Ciência do Urbanismo, denominados como "os modelos do urbanismo moderno", foram disseminados no Brasil, no século XX, e tiveram expressiva influência na produção do espaço das cidades brasileiras. Aplicados nas propostas de intervenção na cidade, esses conhecimentos foram revelados e classificados, por Choay (1965/1998), como os "modelos do urbanismo moderno". A autora divide o urbanismo moderno em três vertentes: o modelo progressista, o modelo culturalista e o modelo naturalista.



OBJETIVO

Pesquisar as produções contemporâneas do espaço belo-horizontino, procurando identificar a influência das ideias-chave dos modelos do urbanismo moderno.

O estudo converge para uma modalidade recente de produção: um conjunto habitacional de interesse social denominado Bairro Vitória II.



METODOLOGIA

Para desenvolvimento desta pesquisa realizou-se pesquisas bibliográficas em livros, em documentos públicos, bem como pesquisa de campo. Posteriormente, os dados foram classificados e analisados.



ESTUDO DE CASO

O Bairro Vitória II constitui um grande conjunto habitacional do Programa Minha Casa Minha Vida, direcionado para a população com renda de até 3 SM., contendo 1.990 apartamentos residenciais, lotes para comércio e serviços, além dos percentuais públicos de área legalmente exigidos. O conjunto foi inserido em um terreno de baixo custo, distante do centro da cidade e localizado em uma região caracterizada por grandes diferenças sociais e econômicas. A Análise do projeto do Bairro Vitória II revela, com relação traçado uma composição racional forte hierarquização, como nas ideias-chave também progressistas, embora estivesse presente outros nos modelos.

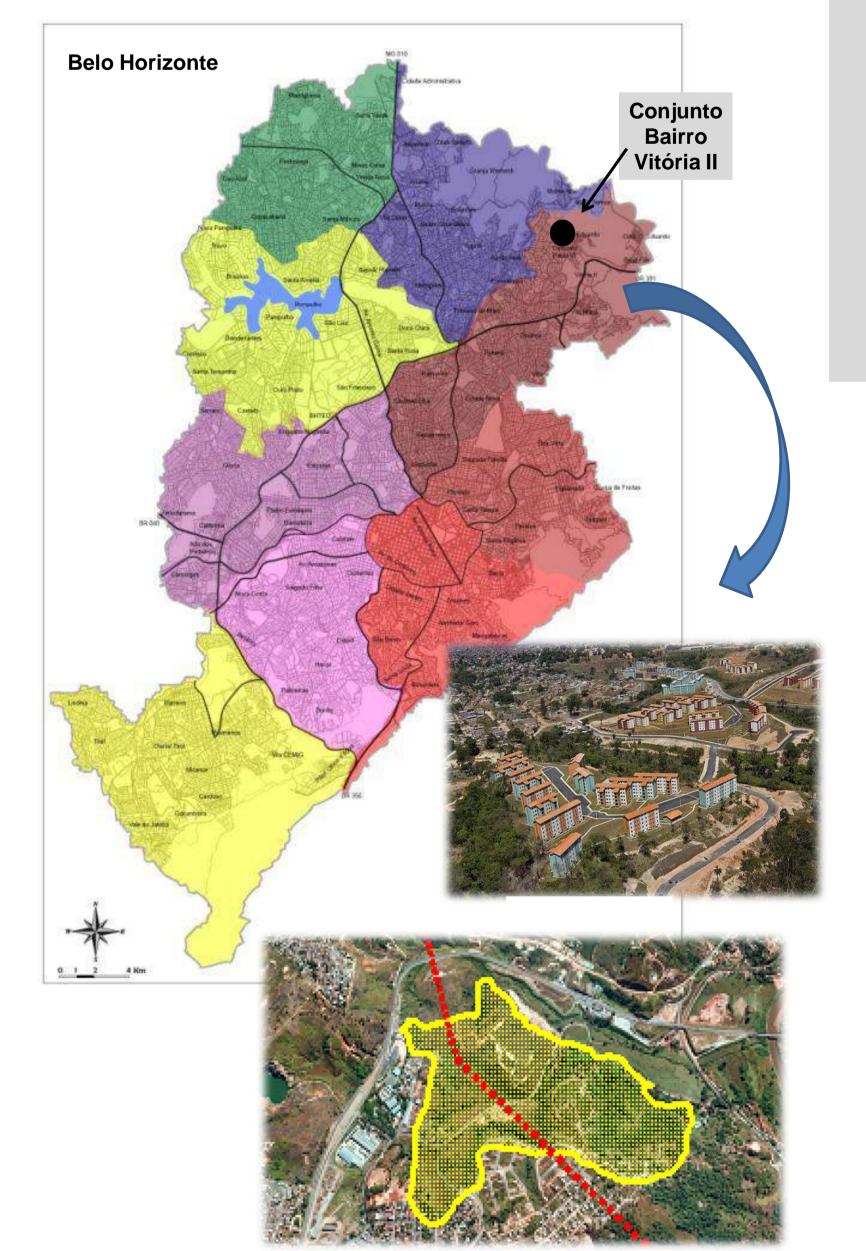


Figura 1 - Localização do conjunto



Figura 2 – Projeto do conjunto Bairro Vitória II



Figura 3 – Vista do conjunto Bairro Vitória II

alguns trechos, observa-se um traçado mais orgânico, porém com um objetivo maior de adaptação do traçado à topografia do que com a finalidade de proporcionar perspectivas e ambientação diferenciadas, como foi idealizado pelos culturalistas. O parcelamento do Bairro Vitória II apresenta-se em um meio amplamente ajardinado, ideário comum aos modelos do urbanismo moderno, devido principalmente porém, atendimento às legislações ambientais e às restrições topográficas, sem a articulação de vias parques de grandes dimensões, como previsto pelo modelo culturalista, de organicidade naturalista ou verde progressista. Outro ponto analisado é a divisão das quadras em unifamiliares unidades lotes ou condominiais, preconizavam, como primeiro culturalista e as teses naturalista e segundo o progressismo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do parcelamento do Bairro Vitória II, verifica-se que as preocupações que nortearam essas teorias, como a higiene e o conforto ambiental urbano, com a presença do verde, com a organização da circulação motorizada, com o ordenamento das funções sociais urbanas, com o controle das densidades construtiva e demográfica e com a estética do meio urbano, continuam a estimular a (re)produção capitalista do espaço de Belo Horizonte.

Destaca-se também que, com o passar dos anos e desde a sua criação pelos seus mentores intelectuais, parte das ideias-chave dos modelos do urbanismo moderno foram reduzidas a aspectos simplesmente formais que foram apropriados especialmente em grandes expansões urbanas de Belo Horizonte.

Muitas das características formais adotadas nos parcelamentos do solo e que foram baseadas nos modelos, deixaram de lado o sentido social. E é compreensível essa apropriação, já que estas características formais podem agregar valor ao imóvel, em função de um mercado dominado por marketing e por modismos impostos.



REFERÊNCIAS

Almeida, Reginaldo Magalhães de (2011). *Traçados Urbanos: Belo Horizonte*. Universidade FUMEC. Belo Horizonte, 2011. Notas de aula. Belo Horizonte (2013). Prefeitura Municipal. Processo administrativo nº 01.053.016.10.41 do Bairro Vitória II. Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Carlos, Ana Fani A.; Souza, Marcelo L. & Sposito, Maria Encarnação B. (orgs.) (2011). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos,

escalas e desafios. SP: Contexto. Choay, Françoise (1965/1998). O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia. São Paulo: Perspectiva.

Choay, Françoise (1970). City Planning in the XIXth Century. New York: Brasiller.

Choay, Françoise (2006). Pour une anthropologie de l'espace. Paris: Seuil.

Fishman, Robert. (1982/2000). *Urban Utopias in Twenth Century*. London: MIT Press, 2000.

Freitag, Barbara (2006). Teorias da Cidade. Campinas (SP): Papirus.

Hall, Peter (1988/2011). Cidades do Amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva.

Holston, James (1989/2010). Cidade modernista: uma critica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Editora Schwarcz.

Lefébvre, H (1974/1991). The production of space. Oxford, OX, UK; Cambridge, Mass., USA: Blackwell.

Maricato, E (2013). O 'Minha Casa' é um avanço, mas segregação urbana fica intocada. In: Carta Maior, 27 maio 2009.

Monte-Mór, Roberto Luis de Melo (1997). Belo Horizonte, Capital de Minas, século XXI. Varia História, Belo Horizonte, n. 18, p. 467/488, nov. URBEL (2014). Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte. Relatório anual sobre os aglomerados de Belo Horizonte. Belo Horizonte.





O CONJUNTO RESIDENCIAL DA MOOCA HABITAÇÃO SOCIAL E URBANIZAÇÃO DE SÃO PAULO

CONFIGURAÇÃO URBANA E HISTÓRIA DAS CIDADES

INTRODUÇÃO

A magnitude dos problemas urbanos de São Paulo chega no início do século XXI a um estágio inédito, com o arrefecimento de problemas econômicos históricos e dificuldades políticas urbanas, revelando impasses no âmbito de ideias e soluções para a cidade. No campo da habitação social, essas questões tornam-se mais evidentes à medida que os investimentos públicos em diversos programas não tenham apresentado significativa mudança qualitativa nas diferentes escalas da configuração da metrópole. Embora alguns exemplos importantes de habitação na arquitetura paulista indiquem preocupação com o espaço urbano, não existem estudos que priorizem essa temática. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é identificar padrões espaciais no projeto do Conjunto Residencial da Mooca, construído entre 1946 e 1950 no bairro da Mooca em São Paulo.

A pesquisa vincula-se ao NAPSP – Núcleo de Apoio a Pesquisa São Paulo: cidades, espaço, memória - criado em 2013 e com o objetivo de constituir uma plataforma online e bilingue de referência para estudos sobre São Paulo. O projeto está sendo realizado, ainda, em parceria com o Grupo de Investigación em Vivienda Colectiva (GIVCO), sediado na Escuela Tecnica Superior de Arquitectura da Universidad Politecnica de Madrid (ETSAM-UPM), e que desenvolve trabalhos a partir do entendimento das formas do habitat e suas relações com a cidade. Da mesma forma que foi feito por esse grupo, temos o objetivo de elaborar, a partir do material coletado, publicações em forma de apostilas com informações gráficas, técnicas, teóricas e historiográficas dos conjuntos habitacionais emblemáticos de São Paulo

A produção de tabelas que concentre dados sobre o projeto, sua localização, informações sobre o entorno e dados técnicos também faz parte do levantamento, como pode ser percebido na imagem 02, além do redesenho do projeto e de seu entorno e de uma pesquisa de publicações contemporâneas ao conjunto.



a partir da pesquisa, com base na produção do grupo GIVCO (ETSAM-

IMG 01. Caderno final que será elaborado

A	В	c	Volume do conjunto	D	
PROJETO	LOCALIZAÇÃO	EDIFÍCIO BUILDING	Volume of complex	TIPOS DE HABITAÇÕES	
PROJECT INFORMATION	LOCATION DATA	CA	6592,8	TIPES OF DWELLING	
	Coordenadas	BUILDING	Área da superfície	D1 TIPO 1A	
Data do projeto	Coordinetes of location			TYPE 1A	TIPOTA
Project date		CA1 DADOS GERAIS GENERAL DATA	Envelope area		
1946	Latitude: 23°33'15.7"S			B1 - PAV TERREO	B1 - PAV TIPO
Data de finalização da				Tipo Type	Tipo Type
obra	Longitude: 46°35'31.4"O		976	Habitação simples por planta	Habitação simples por planta
Completion date of work	Orientação	Tipo de agrupação	Fator de forma	Piarita	Pianta
1950	Solar Orientation		(área/volume total)	Simple dwelling per floor	Simple dwelling per floor
Arquiteto/s		Scheme of group	Envelope area/total volumen		
Arquitect/s	Nordeste-sudoeste			Posição em planta	Docioão em planta
Paulo Antunes Ribeiro		Regime	0,15	Posição em planta	Posição em planta
Cliente		- Regime	0,13	Lovertlessien	Loughtleastion
Client	Location	Tenure	Número de andares	Layout location	Layout location
API - Instituto de	Rua dos Trilhos, Mooca, São			Entre lotes e esquina	Entre lotes e esquina
Aposentadoria e	Paulo, SP	Propriedade	Floors	1	
Pensão dos	Situação urbana		1	Posição em altura	Posição em altura
ndustriários	Urban Situation	Property	Térreo + 4	Floor location	Floor location
Sistema de	Já consolidada	Morfologia Morphology	Ground floor + 4 Número de sótãos	Térreo	Pavimentos 2, 3 e 4
desenvolvimento	Número de habitantes da				
Developing system	população da cidade (data da obra) 2198096 (1950)			Número de unidades	Número de unidades
Pública		Bloco	Number of basements	Units	Units
Public		Block	Não há	12	12

IMG 02. Dados do conjunto levantados e organizados em forma de tabela para compor o caderno final.



IMG 03. Vista aérea do conjunto. (BONDUKI, 1998)

INSTITUTOS DE APOSENTADORIAS E PENSÕES – IAPS

O ano de 1930 marca o início da Revolução que coloca Getúlio Vargas no poder e dá início a uma política populista e intervencionista conhecida como Estado Novo. A indústria se estabelece como setor importante na economia, impulsionando a produção nacional e o crescimento das cidades, para onde se dirigem grandes fluxos migratórios, principalmente de operários. Leis de proteção ao proletariado e à população de menor renda começam a surgir, regulamentando, inclusive, questões relacionadas à habitação. Em 1942, surge a lei do Inquilinato, determinando o congelamento de alugueis, a fim de garantir a condição de moradia àqueles de pouca renda durante a inflação gerada pela Segunda Guerra Mundial. Diferentemente do esperado, a lei acarretou no despejo de muitos inquilinos, além de desencorajar o investimento de empresas privadas na produção habitacional. Dessa forma, o governo toma como responsabilidade pública essa produção. [BONDUKI, 2014]

Entre 1933 e 1938 surgem os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), órgãos criados pelo Estado como meio de proteção aos trabalhadores e de previdência social, com regulamentações específicas e arrecadação própria. Além disso, representam as primeiras instituições públicas nacionais a produzir significativamente habitação social, cerca de 175 mil unidades em todo o Brasil.

O mais importante e maior dos IAPs foi o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), com 1,5 milhão de associados A produção habitacional também é a que possui maior destaque, quantitativamente e qualitativamente, com projetos concebidos com base nos princípios do CIAM dos anos 1920 – seriação, estandardização e racionalização – procurando garantir a produção em massa e de qualidade. Além da produção dos conjuntos, o IAPI preocupava-se com a relação entre arquitetura e o meio urbano, de forma que muitos dos projetos tinham espaços destinados a equipamentos públicos. Na questão da tipologia habitacional, o instituto chegou a definir casas unifamiliares para cidades menores, enquanto para as grandes cidades deveriam ser feitos blocos coletivos. Ainda, a necessidade de reduzir o tempo de produção para que houvesse retorno financeiro rápido, incentivou o desenvolvimento de técnicas e estudos para elevar a produtividade. Deve-se a isso o grande avanço promovido pelo IAPI na questão habitacional nacional. [BONDUKI, 2014]



IMG 05. Relação do Conjunto da Mooca com a rua e o entorno. (BONDUKI, 2014)

A RELAÇÃO ATUAL COM O ENTORNO

Da mesma forma que ocorreu com outros conjuntos do IAPI, o projeto do Conjunto Residencial da Mooca não foi concluído. Originalmente, além das unidades habitacionais, haviam um clube e um mercado, localizados no centro do terreno, de fácil acesso a todos os usuários. O espaço, entretanto, não recebeu construções nem outro uso definido, tornando-se um espaço abandonado. Atualmente, a área é cercada e uma propriedade privada. Em 2013, o decreto nº 53.986 desapropriou o espaço para utilidade pública, a fim de transformá-lo em um parque do bairro, embora nada tenha sido realizado ainda (IMG

Além disso, com o fim do IAPI, o conjuntos foram entregues aos moradores que, com o tempo, cercaram os lotes de cada edifício, construindo, inclusive, coberturas para estacionamento de carros em frente a cada uma das galerias (IMG 07).



IMG 06. Espaço destinado aos equipamentos, sem uso

IMG 07. Fotografia do pátio externo, com destaque para a cobertura de garagem e gradeamento. (acervo próprio)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESP pelo auxílio à pesquisa por meio da bolsa IC no. 2014/05686-0 e do projeto de pesquisa (AR) no. 2013/14951-7 e também aos orientadores e coordenadores do projeto Leandro Medrano e Luiz Recamán, pesquisadores e professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

URBANISMO EM SÃO PAULO

O período que abrange o pós-Revolução de 30 até a tomada do poder pelos militares em 1964, apresenta um urbanismo que pode ser dividido em dois momentos: de 1930 a 1950 e de 1950 a 1964. O primeiro período é marcado por um urbanismo em que se desenvolvem planos urbanísticos, buscando a articulação entre bairros, centro e áreas mais extensas da cidade, por meio de vias e sistema de transportes. São criados os primeiros órgãos para o planejamento urbano e surgem as primeiras propostas de zoneamento. A partir da década de 1930, o urbanismo consolida-se como área de conhecimento nas universidades do Brasil.

O padrão urbanístico de São Paulo, pouco antes de a revolução ocorrer em 1930, já se definia pela expansão horizontal, com ocupação de lotes e autoconstrução de assentamentos irregulares. Anhaia Mello, prefeito da cidade em 1931, percebendo a cidade clandestina como predominante, decreta a proibição de construções em lotes sem alvará. A ideia de zoneamento começa a se desenvolver nessa época, quando o governo passa a interferir no uso do solo por meio de leis - embora muito restritivas ainda - que definiam condições a serem respeitadas em cada uma das áreas determinadas. A preocupação do governo com a habitação de baixa renda aparece com a revolução de 30, "levada a cabo em nome dos consumidores e produtores da cidade irregular" [ROLNIK 1997], quando introduz a necessidade de atender, também, àquela população operária e, em grande parte, irregular na cidade. A origem das instituições de proteção aos direitos dos trabalhadores e garantia da habitação social – como os IAPs – se dá nesse momento

Pouco depois, é elaborado o Plano de Avenidas de Prestes Maia para a cidade, já sob a nova concepção de urbanismo – rodoviarista –, integrando as diferentes partes da cidade por meio da articulação de avenidas radiais e perimetrais. Em 1937, o plano é aplicado, modificando radicalmente a estrutura urbana e viária de São Paulo, que antes apenas permitia a comunicação entre o centro e o restante da cidade de forma demorada e precária. Com a mudança, a cidade começa a se preparar para a industrialização que virá nos anos 50. Em 1947, cria-se o Departamento de Urbanismo na cidade de São Paulo, iniciando a formulação da legislação de zoneamento da cidade, incentivada pela proteção ambiental e pela valorização imobiliária de certas regiões.

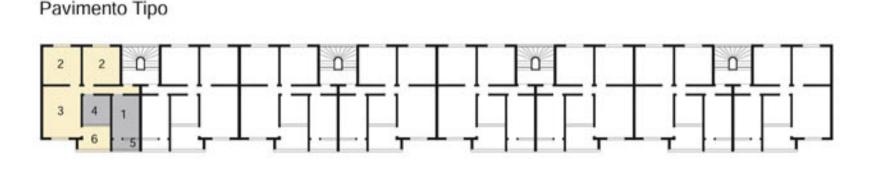
A partir da década de 1950, o Brasil sofre grandes transformações no campo do urbanismo, quando a migração campo-cidade se intensifica. Paralelamente ao Departamento de Urbanismo, forma-se no mesmo período um grupo de urbanistas ligados ao padre Joseph Lebret, de onde surge o escritório SAGMACS, propondo intervenções em diferentes escalas para áreas conurbadas, inclusive em São Paulo. [LEME, 1999]

Como levantado em artigo de Maria Cristina Leme, a partir dos anos 1950, o urbanismo em São Paulo segmenta-se em três vertentes que pensam e propõem soluções urbanísticas diversificadas. Duas delas já foram mencionadas: o urbanismo vinculado à engenharia, com a formação do Departamento de Urbanismo na Secretaria de Obras, e aquele pensado por jovens militantes católicos, fundando a SAGMACS. A terceira vertente se configura após a separação dos cursos de engenharia e arquitetura, vinculando o estudo do urbanismo com esta última. [LEME]



IMG 04. Mapas de situação redesenhados a partir dos mapas SARA Brasil 1930 (acima) e VASP 1954 (abaixo), anterior e posterior à construção do conjunto, respectivamente.

TIPO B1 - Apartamentos de 4 pavimentos



Pavimento Terreo

CONJUNTO RESIDENCIAL DA MOOCA IAPI

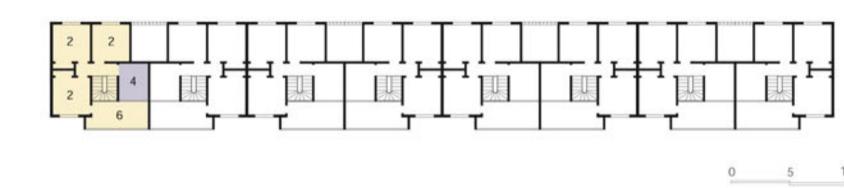
Dentro da grande produção habitacional realizada pelo IAPI, foi desenvolvido, entre 1946 e 1950, o conjunto no bairro industrial da Mooca, região já bastante consolidada na década de 40. O arquiteto idealizador foi o presidente nacional do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) na época, Paulo Antunes Ribeiro, responsável também por projetos como o edifício Caramuru em Salvador (BA), o Hotel Amazonas em Manaus (AM) e a sede do Instituto de Pensão e Aposentadoria do Estado (IPASE) no Rio de Janeiro. Nascido em 1905 no Rio de Janeiro, Ribeiro estudou na Escola de Belas Artes e durante os anos de 1928 e 1929, frequentou o Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, onde tomou conhecimento da arquitetura modernista. [BONDUKI, 2014]

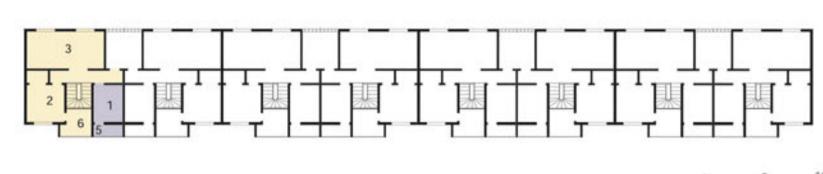
A inovação criada por Ribeiro nesse projeto se dá no pavimento térreo dos edifícios, onde foram utilizados pilotis na parte frontal apenas, formando uma colunata e uma galeria de convivência (loggia) e proteção contra sol e chuva, criando uma transição entre os espaços abertos e os privados de moradia. [BOTAS] Os pavimentos superiores possuem ainda varandas salientes no bloco, as escadas em seu interior possuem paredes vazadas e são propostas três tipologias de apartamento. O primeiro pavimento é composto por apartamentos de um dormitório, sala, cozinha e banheiro. A grande parte das unidades tem dois quartos. E o quarto pavimento dos edifícios de cinco andares possui apartamentos duplex, com quatro quartos. O projeto inicial prevê possíveis modificações no terceiro pavimento dos edifícios para a criação de abrigos antiaéreos, já que foi projetado durante anos de guerra. [SAMPAIO] O Conjunto Residencial da Mooca é constituído por dezessete blocos laminares [BONDUKI, 2014], sendo alguns deles com cinco pavimentos e outros com apenas quatro, com 576 unidades habitacionais. São construídos em concreto armado, com alvenaria em tijolos, janelas de madeira (venezianas) e telhado de única água com telhas de cimento-amianto. [BONDUKI, 2014, BOTAS, 2011] Os edifícios estão distribuídos em IMG 08. Tipologias habitacionais do Conjunto Residencial da Mooca (redesenho). três alas, sendo os mais altos situados na ala central. [BRUNA]

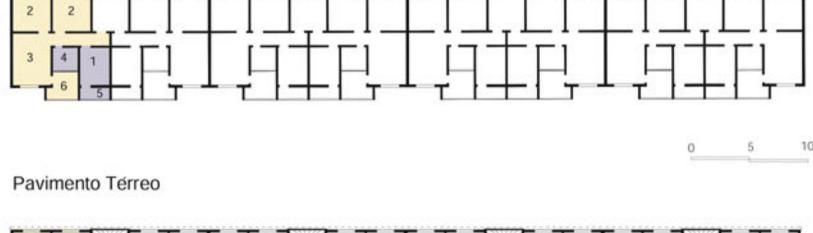
Além dos edifícios de habitações, o projeto inicial previa posto de assistência médica, mercado, clube e áreas de esportes, mas que não foram construídos. [BONDUKI, 2014]

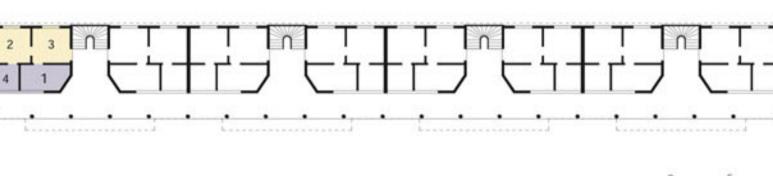
TIPO B2 - Apartamentos de 5 pavimentos

5° pavimento









PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDUKI, N. G. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. [s.l.] Estação Liberdade, 1998.

BONDUKI, N. G., KOURY, Ana P. Os pioneiros da habitação social. Editora Unesp. São Paulo 2014

BOTAS, Nilce C. A. Entre o progresso técnico e a ordem política: arquitetura e urbanismo na ação habitacional do IAPI. Tese de Doutorado FAUUSP. São Paulo, 2011

BRUNA, P. Os Primerios Arquitetos Modernos: Habitação Social no Brasil 1930-1950. São Paulo: Edusp, 2013.

LEME, Maria C. S. Três vertentes do urbanismo em São Paulo.

NASCIMENTO Flávia B. Blocos de memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural. Tese de Doutorado FAUUSP. São Paulo, 2011

ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. [s.l.] Studio Nobel, 1997.

SAMPAIO, Maria R. A. A influência da arquitetura moderna em alguns conjuntos habitacionais construídos pelos IAPIs em São Paulo. in: IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo.



MORFOLOGIA URBANA, TURISMO E AMAZÔNIA RIBEIRINHA: UMA ABORDAGEM SOBRE A CIDADE DE CAMETÁ-PA

Introdução

A morfologia urbana é entendida como estudo das formas urbanas. Assim, evidencia-se sua importância como proposta de análise nos estudos sobre a forma urbana, indicando suas definições e as concepções teóricas a quais se vincula, dentro da análise dos Estudos Urbanos, verificando-se do mesmo modo sua relevância para a geografia especialmente a Geografia Urbana, no entendimento das formas e processos espaciais ligados a produção do espaço urbano, suas transformações e (re)estruturações. A morfologia urbana é apresentada em seus elementos: plano urbano, sítio e a definição de tipologias.

Das mesma forma, evidencia-se a necessidade de vincular a estruturação urbana na análise na conjunta com a forma urbana, buscando compreender as intervenções urbanas ligadas direta ou indiretamente com o desenvolvimento da atividade turística em uma cidade ribeirinha na Amazônia, indicando como exemplo a cidade de Cametá no Estado do Pará (ver figura 1).

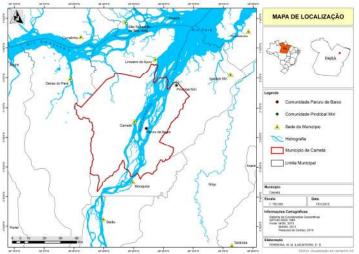


Figura 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ. O Município pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá. (Fonte: CAMETÁ, 2007).

Material e Métodos

As principais etapas executadas visando ao alcance dos objetivos consistiram na pesquisa bibliográfica e documental e o trabalho de campo (CHIZZOTTI, 2006; MARCONI, e LAKATOS, 2010). Assim, primeiramente, buscou-se fazer um levantamento da bibliografia sobre a morfologia urbana e a relação com os estudos na Geografia, especialmente a Geografia Urbana. Além disso, fizemos o levantamento de dados para o entendimento da formação socioespacial e configuração urbana de Cametá. Na fase do trabalho de campo desenvolvemos atividades buscando enriquecer as informações sobre a configuração urbana de Cametá. Além disso, nesta fase também foi realizado registro fotográfico dos equipamentos e infraestruturas turísticas e de apoio ao turismo no espaço urbano de Cametá.

Resultados e Discussão

Fazendo um apanhado sobre os estudos urbanos, considerando a morfologia urbana como estudo das formas urbanas e como recurso analítico, evidencia-se a visão sobre a forma urbana e as abordagens que primam pela necessidade de ir além dos aspectos da forma (LEFEBVRE, 1999), considerando, assim, o entendimento da produção social do espaço urbano (GOTTDIENER, 1993), onde estão presentes formas e processos espaciais, articulados dialeticamente

A relevância nos estudos urbanos na Geografia como proposta teórica na análise do plano urbano e sua evolução é destacada, evidenciando-se, por exemplo, a relação com o sítio urbano e a estrutura urbana (WHITACKER E MIYAZAKI, 2012). Assim, essa discussão é utilizada para situar o estudo sobre o espaço urbano na Amazônia (BECKER, 1990, OLIVEIRA, 2000; VICENTINI, 2004), destacando as cidades ribeirinhas, onde estão presentes expressões de uma forma-conteúdo nos termos de Santos (2004) que as diferencia das simples cidades à beira-rio e das cidades da rodovia (TRINDADE JR., 2003). Além disso, evidencia-se o turismo e a estruturação urbana, onde ações são implementadas para incrementar o desenvolvimento da atividade em âmbito local. Da mesma forma, destaca-se a necessidade de vincular a estruturação urbana na análise conjunta com a forma urbana, buscando compreender as intervenções urbanas ligadas direta ou indiretamente com o desenvolvimento da atividade turística em uma cidade ribeirinha na Amazônia.

Evidencia-se o exemplo da cidade de Cametá no Estado do Pará, onde estão presentes infraestruturas e equipamentos turísticos e de apoio à atividade como elementos que compõem a infraestrutura turística (BARRETO, 1996). Assim, o caso de Cametá é interessante para pensar a questão da morfologia urbana, através de seu plano urbano e como representante de uma tipologia urbana presente na Amazônia, onde o espaço urbano socialmente produzido é revelador de especificidades locais, posto que se trata de uma realidade espacial que, em grande parte, resguarda potencialidades e dimensões de uma Amazônia ribeirinha (TRINDADE JR., 2003) (ver figura 2).

A partir da abordagem sobre a morfologia urbana e seus rebatimentos nos estudos urbanos, especialmente na Geografia Urbana, verificamos sua relevância pela possibilidade de vincular o estudo da forma urbana com os processos sociais, pois acreditamos que o entendimento das formas e processos espaciais seja uma condição necessária na tarefa de compreender o urbano em suas várias expressões.

Portanto, considerando os elementos referentes à estrutura urbana como parte na análise fundamentada na morfologia urbana a partir do caso de Cametá, destacam-se intervenções urbanas orientadas à criação de melhorias (urbanas) ao atendimento dos interesses de atividades, a exemplo do turismo.

Identifica-se, então, a instalação de infraestruturas e equipamentos, que podem estar ligados à necessidade do apoio ao turismo, como a revitalização da praia da "Aldeia" (ver figura 3) e de praças no centro da cidade, a construção do terminal hidroviário, além do surgimento de novos hoteis tais como: "Hotel San Juan", "Hotel Cametá Palace" e "Hotel D' Aldeia".





Figura 2: MOVIMETO DE EMBARCAÇÕES NOS PORTOS DA CIDADE. Diariamente diversas embarcações aportam na cidade de Cametá evidenciando a relação com outros núcleos urbanos no baixo curso do rio Tocantins e com as vilas e localidades ribeirinhas pertencentes ao município de Cametá. (Fonte: Pesquisa de Campo, Maio/2014).

Figura 3: REVITALIZAÇÃO DA PRAIA DA ALDEIA – Obra de infraestrutura na Praia da Aldeia promovida pelo poder público municipal no início da década de 1990 (Fonte: Cametá, 2008).

Considerações Finais

A morfologia urbana entendida como o estudo da forma urbana é visualizada não apenas como recurso analítico, mas também se apresenta como procedimento possibilitando uma visão articulada entre plano urbano, sítio, tipologia e estrutura urbana, elementos que estão ligados aos processos que se manifestam no espaço urbano.

Destacamos que a partir da morfologia urbana é possível identificar na Amazônia diferentes padrões de organização espacial a qual se vinculam tipologias de cidades, que permitem entender a diversidade de expressões urbanas na região. Temos assim, cidades ribeirinhas e cidades à beira-rio, marcadas por uma urbanização tradicional e as cidades da rodovia (ligadas aos grandes empreendimentos e projetos de colonização).

Portanto, considerando os elementos referentes à estrutura urbana como parte na análise fundamentada na morfologia urbana, e, citando o exemplo de Cametá no Estado do Pará, destacam-se intervenções urbanas como infraestruturas e equipamentos, que podem estar ligados à necessidade do apoio ao turismo, destacando-se a revitalização de espaços públicos como a praia da "Aldeia" e instalação de equipamentos e serviços como o terminal hidroviário e hotéis.

Referências

BARRETO, M. Planejamento e organização em turismo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996

BECKER, B. Fronteiras e urbanização repensadas. In: BECKER, B.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1990.

CAMETÁ. Plano diretor do Município de Cametá. Cametá, 2007.

CAMETÁ. Inventário Turístico de Cametá. Cametá, 2008.

CHIZZOTTI, Pesquisa em ciências sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1993.

LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. A. Urbanização da Amazônia: novas integrações e velhas exclusões. In: OLIVEIRA, J. A.; GUIDOTTI, H. (Orgs). **A igreja arma sua tenda na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2000.

SANTOS, M. A natureza do Espaço: técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2004.

TRINDADE JR., S. C. Imagem e representações da cidade ribeirinha na Amazônia: uma leitura a partir de suas orlas fluviais. **HUMANITAS**, v. 18, n. 2, 2003.

VICENTINI, Y. Cidade e história na Amazônia. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

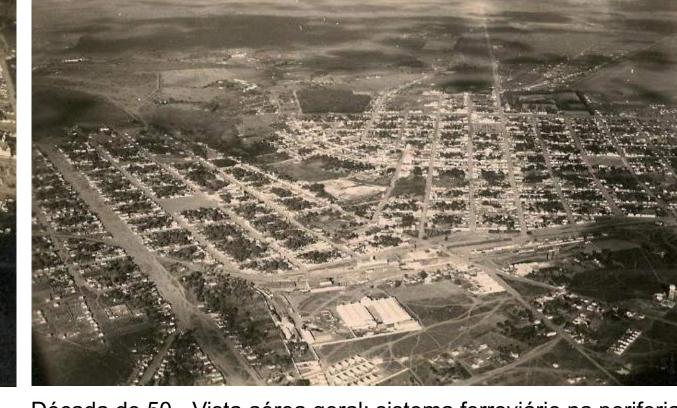
WHITACKER, A. M. MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos. **GOT - Geografia e Ordenamento do Território . Geography and Spatial Planning Journal.** Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território. Lisboa/Porto: 2012.



Análise da evolução urbana sob o olhar dos espaços livres na cidade de Araguari (MG), Brasil



Década de 50 - Vista aérea região central: costura de tecidos irregular/ortogonal, espaços livres bem distribuídos.



Década de 50 - Vista aérea geral: sistema ferroviário na periferia avenidas estruturadoras tangenciam o centro.



1966 - Praça Manoel Bonito - principal praça da cidade. Fonte: Arquivo Público Municipal.



1970 - Bosque Municipal John Kennedy - principal parque urbano.

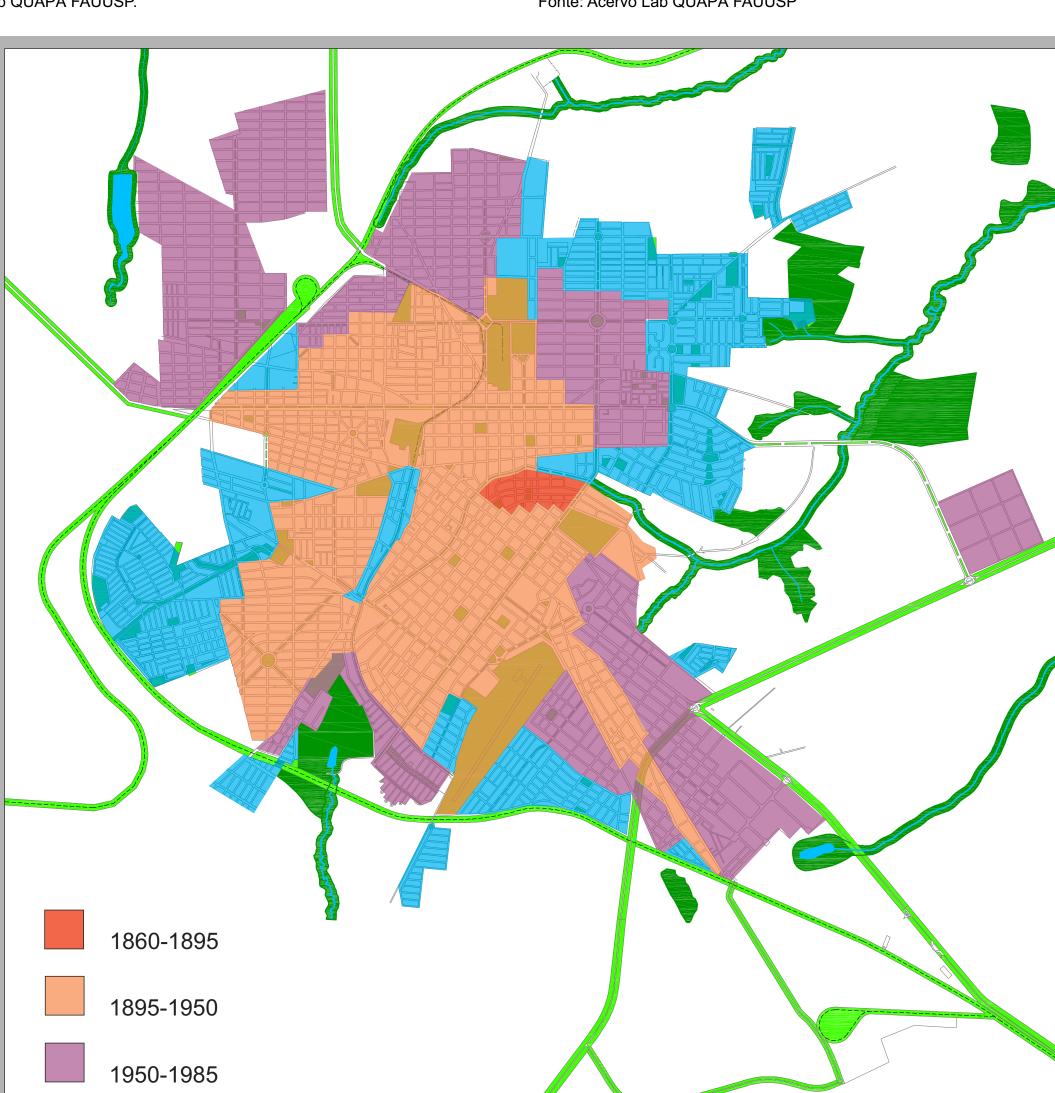


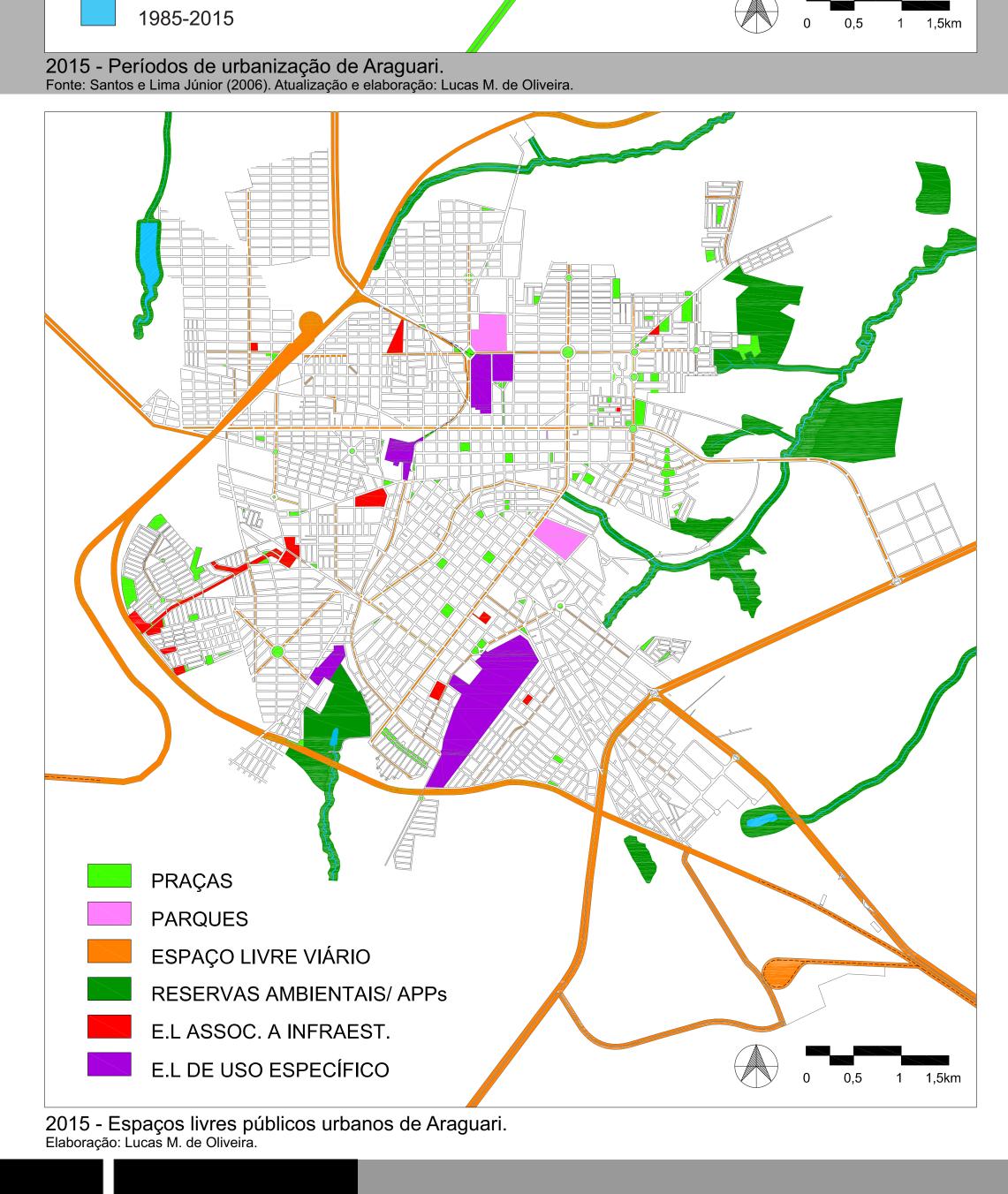
2013 - Vista aérea da região central: espaços livres parcialmente qualificados. Fonte: Acervo Lab QUAPÁ FAUUSP.



2013 - Expansão urbana: conjuntos de habitação de interesse







O pôster apresenta um estudo a respeito da constituição do sistema de espaços livres da cidade de Araguari, como parte da pesquisa de Mestrado intitulada "O processo de configuração do sistema de espaços livres na forma urbana de Araguari (MG)", em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, na Área de Concentração Paisagem e Ambiente.

Localizada na região do Triângulo Mineiro (MG), a cidade de Araguari abriga nos dias atuais cerca de 115 mil habitantes e tem na agroindústria e logística agrícola sua base econômica. Parte-se do entendimento de que toda cidade possui uma forma singular que se relaciona com sua realidade socioeconômica, cultural e condições de suporte físico-ambientais, de modo que a forma resultante atual espelha a realidade de seu tempo, com seus conflitos, qualidades, limitações e potencialidades.

O espaço livre de edificações é estruturador da forma urbana, seus elementos (ruas, praças, parques, reservas ambientais e outros) e suas inter-relações (físicas, ambientais e simbólicas) organizam o conjunto de todos os espaços, configurando, assim, um sistema que é produzido durante o processo de ocupação, constantemente transformado e adequado às demandas da sociedade. Como resultado, observam-se espaços livres distribuídos de diferentes formas pelo tecido urbano, diferenciando-se em tipos, áreas, forma, usos, gestão, significados e apropriação.

A pesquisa analisa, dentre outros aspectos, o processo histórico de evolução destes espaços na cidade, desde a aglomeração urbana inicial em meados do século XIX até o período contemporâneo, investigando os aspectos biofísicos, socioeconômicos e legais que os moldaram, as influências urbanísticas vigentes em cada período histórico identificado e os principais conflitos sociais e ambientais vividos durante a urbanização.

A sistematização de tais aspectos, como foco na análise do sistema de espaços livres, permite compreender a produção do espaço urbano em quatro períodos históricos:

1860 – 1895: Núcleo urbano inicial formado por uma malha irregular que envolve o adro da Igreja Matriz; vias estreitas (influência colonial); mancha voltada para o córrego existente.

1895 – meados do século XX: Expansão urbana parcialmente em traçado planejado pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que propôs a costura da malha irregular existente com tecidos ortogonais dotados de vias generosas, permeados por seis praças claramente definidas; este tecido é contornado por quatro avenidas estruturadoras de seu crescimento futuro (execução parcial); inserção do sistema ferroviário na mancha urbana; auge da economia impulsionada pelo setor logístico ferroviário.

Meados Século XX - 1985: Desconsideração do projeto de expansão e implantação de assentamentos de acordo com a livre iniciativa, sem coerência com o desenho urbano e a distribuição de espaços livres públicos; transferência do sistema ferroviário para as bordas urbanas e urbanização de áreas ferroviárias desativadas, agora centrais.

1985 – dias atuais: Parcelamentos onde os espaços livres apresentam-se resguardados pela legislação urbana, porém projetados de modo fragmentado e predominantemente não qualificados, situação de dificulta sua devida apropriação pública; urbanização toca Áreas de Preservação Permanente; desenvolvimento socioeconômico baseado na modernização agrícola e parcial retomada do setor logístico ferroviário.

Busca-se, com esta periodização, contribuir para a compreensão da dimensão social da paisagem urbana, das relações que a conformam e a transformam, entendendo o sistema de espaços livres enquanto possibilidade de convício social, não apenas de importância ambiental ou ecológica. Acredita-se que o estudo permite uma boa compreensão da configuração dos espaços livres públicos ao longo do tempo, a situação quantitativa e qualitativa de sua distribuição na mancha urbana, bem como entender com quais decisões e em quais contextos o atual sistema se configurou, considerando que o objeto de análise é o estado presente e que toda análise histórica sobre o espaço é o suporte à compreensão de sua produção (Santos, 2012, p. 32).

O trabalho contribui para o aprofundamento do referencial interpretativo da realidade das cidades médias brasileiras, por meio dos sistemas de espaços livres, assim como aprofunda os conhecimentos sobre o processo de conformação e a configuração da forma urbana das cidades médias da região do Triângulo Mineiro.

Referências:

Amorim Filho O, Sena Filho N (2005) A Morfologia das Cidades Médias, Vieira, Goiânia.

Barbosa F (2008) Ferrovia e Organização do Espaço Urbano em Araguari-MG (1896-1978), UFF, Niterói. Campos A et al (2013) Os espaços livres na constituição da forma urbana

brasileira, PNUM 2013, Coimbra. Cocozza G, Oliveira L (2011) Urban form and open spaces: The case of Brazilian medium-sized cities, 18° ISUF, Montréal.

Oliveira L, Queiroga E (2014) Caracterização do sistema de espaços livres de Araguari (MG), IX Colóquio QUAPÁ-SEL, Vitória. Salgueiro H (2001) Bernard Lepetit: Por uma nova história urbana, Edusp,

São Paulo. Santos M (2012) Espaço e Método, Edusp, São Paulo.

Santos N, Lima Júnior J (2003) Aspectos do planejamento em Araguari: A evolução do traçado urbano, Il Simpósio Regional de Geografia IG-UFU, Uberlândia.

Mestrando Lucas M. de Oliveira - lucasmartins@usp.br Dr. Eugenio F. Queiroga - queiroga@usp.br